

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

**PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO
DA MATA ATLÂNTICA – PMMA**

PRODUTO 3 – VISÃO DE FUTURO



ILHABELA, SP
DEZEMBRO/2015



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Participantes e atividades da Oficina 1.....	5
Figura 2: Participantes e atividades da Oficina 2.....	6
Figura 3: Participantes e atividades da Oficina 3.....	7
Figura 4: Participantes e atividades da Mini-Oficina.....	7
Figura 5: Mapa do Arquipélago com as propostas das áreas indicadas como prioritárias para conservação e recuperação.	20
Figura 6: Proposta referente a região Norte - Barreiros à Ponta das Canas.	21
Figura 7: Proposta referente a região Norte - Praia do Perequê à Praia de Santa Teresa.....	22
Figura 8: Proposta referente a região Centro – Barra Velha.....	23
Figura 9: Proposta referente a região Centro – Curral à Ilha das Cabras.	24
Figura 10: Proposta referente a região Sul - Ponta da Sela.	25
Figura 11: Proposta referente a região Sul - Ponta do Simão à Ponta da Sepituba.	26
Figura 12: Proposta referente as Comunidades Tradicionais - Praia do Bonete.....	27
Figura 13: Proposta referente as Comunidades Tradicionais - Baía dos Castelhanos.	28



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA E ATIVIDADES REALIZADAS	5
3. RESULTADOS DAS OFICINAS.....	9
3.1. ANÁLISE SWOT/FOFA	9
3.2. CENÁRIO DESEJÁVEL.....	13
3.3. VISÃO DE FUTURO	18
3.4. DIRETRIZES GERAIS	18
3.5. ÁREAS INDICADAS COMO PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO ..	20
3.5.1 REGIÃO NORTE.....	21
3.5.2 REGIÃO CENTRO	23
3.5.3 REGIÃO SUL	25
3.5.4 COMUNIDADES TRADICIONAIS	27
4. ESTRATÉGIAS E AÇÕES	30
EIXO TEMÁTICO 1: REMANESCENTES FLORESTAIS	30
EIXO TEMÁTICO 2: CONSERVAÇÃO	32
EIXO TEMÁTICO 3: ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	34
EIXO TEMÁTICO 4: INCENTIVO À RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO	35
EIXO TEMÁTICO 5: EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	35
EIXO TEMÁTICO 6: GESTÃO AMBIENTAL	36
EIXO TEMÁTICO 7: TURISMO	38
EIXO TEMÁTICO: COMUNIDADES TRADICIONAIS	40
5. ANEXOS.....	43
ANEXO 1: LISTAS DE PRESENÇAS.....	43
ANEXO 2: SISTEMATIZAÇÃO DAS ÁREAS INDICADAS PARA RECUPERAÇÃO	51
ANEXO3: FICHAS DAS ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO	58



1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica - PMMA constitui-se num instrumento norteador das diretrizes ambientais para a gestão municipal, previsto na Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006 e Decreto nº 6.660/2008).

As atividades para a elaboração do PMMA Ilhabela seguem, com as devidas adequações, o Roteiro Metodológico para a Elaboração do PMMA. Para tanto, e conforme estabelecido no Termo de Referência, as atividades deste trabalho consistirão em 4 etapas, sendo este o Produto 3, oriundo da terceira etapa do processo.

A Etapa III consistiu na definição das Diretrizes Gerais que foram construídas nas oficinas participativas, tendo como base o diagnóstico produzido na etapa anterior, o Plano de Manejo do Parque Estadual e o Plano Diretor de Ilhabela, visando a indicação das áreas prioritárias para conservação e recuperação assim como a elaboração das estratégias e ações para a execução do PMMA.

Foram realizadas 3 oficinas de um dia inteiro e 1 mini-oficina de meio período totalizando 25 horas de discussão com a presença e envolvimento de 89 atores. O objetivo destas oficinas foi mapear a situação atual dos remanescentes de Mata Atlântica e construir de forma participativa as diretrizes, estratégias e ações para a execução do PMMA.

As oficinas contaram com a participação do Grupo de Trabalho - GT PMMA, de membros do Conselho Expandido (CMMA, CC-PEIb, COMTUR e CMDSA), representantes do poder público municipal e estadual, de ONGs ambientalistas, da Sociedade Civil, representantes das Comunidades Tradicionais do Bonete e Castelhanos e demais atores interessados. As atividades foram amplamente divulgadas e disponibilizado no site da Prefeitura Municipal de Ilhabela, nas páginas do PMMA Ilhabela e Plano Futuro no *Facebook*, no *blog* da SOS Mata Atlântica, nos sites Planos Municipais da Mata Atlântica (pmma.etc.br) e Instituto Ilhabela Sustentável e no Jornal Farol da Ilha. Contou com a divulgação nos *mailings* do Sebrae, *Convention Bureau*, Parque Estadual de Ilhabela, Prefeitura Municipal de Ilhabela, Associação Comercial de Ilhabela e grupos do *Whatsapp* da Sociedade Civil e no Conselhos Municipais de Ilhabela.

Os resultados sistematizados neste relatório foram apresentados ao Conselho Municipal do Meio Ambiente, em Reunião Extraordinária, no dia 03 de novembro de 2015, e serão



disponibilizados no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Ilhabela, página do *Facebook* PMMA Ilhabela e encaminhado por *email* para as Associações e ONGs locais e para os Conselhos Municipais. O período para contribuições é de 15 dias e será encerrado no dia 15 de dezembro. O PMMA final será apresentado ao Conselho Municipal do Meio Ambiente no dia 17 de dezembro em Reunião Extraordinária para sua aprovação formal, conforme preconiza a Lei da Mata Atlântica.

PRELIMINAR



2. METODOLOGIA E ATIVIDADES REALIZADAS

As oficinas participativas foram realizadas com a participação de diversos atores locais e técnicos da área de meio ambiente. Objetivando aprofundar as discussões o grupo foi dividido em 4 subgrupos de acordo com os eixos temáticos definidos com base no diagnóstico do PMMA.

Os eixos temáticos trabalhados foram: Comunidades Tradicionais, Desenvolvimento Urbano, Recursos Naturais/Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Turismo. Em todas as oficinas realizadas cada grupo trabalhou num eixo temático específico produzindo numa sequência lógica.

Ao final de cada atividade, os resultados dos eixos temáticos de cada subgrupo foram apresentados para a plenária e os componentes dos outros subgrupos participantes da oficina puderam debater, contribuir e finalizar os documentos de forma democrática e participativa.

Atividade 1. Realização de Oficina 1, para sistematização do diagnóstico com o GT e Conselho expandido (análise FOFA/SWOT), realizado no dia 05 de novembro.

Participaram da oficina 27 pessoas.



Figura 1: Participantes e atividades da Oficina 1.



Atividade 2. Realização da Oficina 2 - Definição da Visão de Futuro e construção das Diretrizes Gerais do PMMA. Realizada no dia 06 de novembro. Participaram da oficina 36 pessoas.



Figura 2: Participantes e atividades da Oficina 2.

Atividade 3. Realização da Oficina 3 – Indicação das áreas prioritárias para conservação e recuperação e definição das estratégias e ações. Realizada no dia 7 de novembro. Participaram da oficina 20 pessoas. Para executar essa etapa os grupos contaram com o apoio de 3 fichas: ficha de área para conservação, ficha de área para recuperação e posteriormente preenchido as fichas de ações (ANEXO 3). O objetivo foi justificar e detalhar a indicação das áreas e definir as propostas de ações e critérios de priorização.



Figura 3: Participantes e atividades da Oficina 3

Atividade 4. Realização da Mini-Oficina - Conclusão das estratégias e ações do PMMA. Realizada no dia 26 de novembro. Participaram da mini-oficina 7 pessoas.



Figura 4: Participantes e atividades da Mini-Oficina.



Atividade 5. Sistematização da Visão de Futuro;

Atividade 6. Apresentação ao Conselho Municipal de Meio Ambiente as diretrizes gerais, estratégias e ações, áreas prioritárias para a conservação e recuperação, realizada no dia 03 de dezembro.

PRELIMINAR



3. RESULTADOS DAS OFICINAS

3.1. ANÁLISE SWOT/FOFA

Grupo: Desenvolvimento Urbano			
Ambiente Interno		Ambiente Externo	
Pontos Fracos	Intervenção em APPs (buscar causar o menor impacto possível e mitigar ao máximo os danos) Falta de fiscalização (estrutura, polícia ambiental, monitoramento por foto aérea e outras opções alternativas) Carência de controle - uso e ocupação do solo (ocupação irregular em APPs e áreas de risco, conseguir aprovação de projeto e não construir de acordo com as leis) Corte e plantio de árvores (nativas e frutíferas) Saneamento básico Falta de consciência socioambiental Avanço urbano sobre as APPs e remanescentes de MA Falta de planejamento estratégico municipal Falta de infraestrutura (gestão e controle) - mobilidade urbana, capacidade de carga, ecoturismo Destinação dos recursos financeiros públicos (TPA e royalties) Nota baixa no Município Verde e Azul	Ameaças	Grandes empreendimentos (Porto São Sebastião, rodovia, Pré-Sal) Ocupação desordenada - fluxo migratório Limitação da gestão dos recursos hídricos (segurança hídrica) Mudanças climáticas - eventos externos
Pontos Fortes	Reativação do CMMA Parque Estadual de Ilhabela O desenvolvimento sustentável em elaboração Recurso hídrico como limitador populacional Programa de educação ambiental Arborização urbana TPA	Oportunidades	Royalties Destino indutor de turismo Economia verde Terra fértil - possibilidade de hortas Município Verde e Azul ICMS Ecológico



Grupo: Turismo	
Ambiente Interno	Ambiente Externo
Pontos Fracos Falta de controle nos atrativos naturais Fluxo desordenado de turistas Falta de estrutura dos atrativos Falta de fiscalização Inexistência de indicadores Baixo investimento (público e privado) em ecoturismo Inexistência de legislação de incentivo a parceria público-privada Falta de planejamento para execução dos projetos de ecoturismo Falta de cumprimento das leis Falta regulamentação das atividades comerciais em áreas especiais	Ameaças Expansão do Porto de São Sebastião Alteração do GERCO Poluição Comércio ilegal de animais silvestres e caça Pressão imobiliária Derramamento de petróleo e resíduos químicos Lei de concessão em áreas naturais
Pontos Fortes Existência de estudos (Plano de Manejo, PGT, Plano de Contingência, Capacidade de Carga) Recursos orçamentários Diversidade de atrativos turísticos naturais Mão de obra local qualificada p ecoturismo Aplicação da TPA (ecoturismo/fluxo turístico) Criação do Parque Natural Municipal Marinho Único arquipélago município marinho com 83% de MA preservada Plano de cultura em discussão Birdwatching COMTUR	Oportunidades Cruzeiros de Navios Possibilidade de lei de concessão em áreas naturais Aprovação do plano de manejo PEIb ICMSE Verde Tombamento de recursos histórico, natural e cultural relevantes Aumento da busca por destinos sustentáveis



Grupo: Comunidades Tradicionais	
Ambiente Interno	Ambiente Externo
Pontos Fracos Inexistência de políticas públicas específicas para uso dos recursos naturais pela comunidade Baixo emponderamento comunitário Falta de formação (ex: manejadores florestais, monitores ambientais) Fraco fortalecimento das práticas tradicionais de uso do solo e resgate cultural Falta de saneamento Falta de plano de contingência Falta de fiscalização Disposição inadequada dos resíduos Dificuldade na participação em fóruns e conselhos Perda da tradicionalidade	Ameaças Turismo em massa Ocupação desordenada e especulação imobiliária Grandes empreendimentos impactantes Mitigação e compensação dos grandes empreendimentos
Pontos Fortes Existência das comunidades tradicionais vinculadas aos seus territórios de origem Manutenção das práticas tradicionais Manutenção de algumas lideranças Plano de Manejo do PEIb e demais áreas protegidas Conservação dos elementos naturais Empoderamento da comunidade	Oportunidades Planos de mitigação Possibilidade de inclusão das comunidades em projetos de tombamento (Condephaat e IPHAN) Desenvolvimento de projetos pelo terceiro setor no fomento e incentivo no desenvolvimento de práticas sustentáveis (ex: manejo da juçara, farinha, artesanato, tipiti, taboa, etc)

Grupo:		Recursos Naturais e PSA	
Ambiente Interno		Ambiente Externo	
Pontos Fracos	Água: Captações irregulares; Má gestão hídrica; Lançamento de esgoto, falta de tratamento adequado, falta de eficiência, efluente; Retificação de cursos d'água; Assoreamento de Rios; Construção em APP; Falta de proteção dos mananciais (mata ciliar e nascente) APP: Interação em APP; Ocupação desordenada; Falta de fiscalização; Avanço urbano sobre APP Remanescentes: Expansão urbana; Incêndios florestais, falta brigada e prevenção; Bosqueamento e fiscalização; Áreas degradadas; Crimes relacionados a fauna e flora; Risco de extinção de espécies da flora e fauna inclusive endêmica Energia: Falta de políticas públicas fomentando o uso energético alternativo PSA: Poucas políticas públicas municipais para PSA	Ameaças	Grande empreendimentos (duplicações das estradas, porto, empreendimentos ligados a cadeia do petróleo) Turismo em massa: alto fluxo de turistas Falta de fiscalização (estadual e federal) Espécies exóticas invasoras Falta políticas públicas referentes ao PSA
Pontos Fortes	Água: Nascentes em área do PEIb; Qualidade da água nas captações oficiais; Independência do recurso. APP: Existência de legislação específica (código florestal, sítios arqueológicos, históricos em APP e outros); Biodiversidade das APPs. Remanescentes: Presença de remanescentes; Árvores matrizes; Abundância de dispersores; Presença de espécies endêmicas, ameaçadas de extinção e migratórias; Iniciativas de manejo sustentável; Potencial para o manejo sustentável dos recursos naturais e ameaçado. Energia: Disponibilidade de fontes alternativas para geração de energia PSA: Existência de 1 lei de PSA	Oportunidades	Existência de legislação específica Recursos provenientes dos royalties e compensações ambientais Localização geográfica favorável para regeneração natural e controle populacional Presença de áreas potenciais para PSA



3.2. CENÁRIO DESEJÁVEL

Grupo: Desenvolvimento Urbano	OFICINA VISÃO DE FUTURO		
ASSUNTO	SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO DESEJÁVEL
Recursos Financeiros TPA, ICMS Ecológico e ROYALTIES	Existem recursos	Royalties são recursos finitos e TPA não	Destinação de % dos royalties para suprir programas voltados para preservar e recuperar a MA de forma consciente visando o custeio futuro baseado em metas e prazos. Ex: programas de educação ambiental e outros, otimização de projetos através de recursos vindos da TPA. ICMS ecológico direcionado ao Fundo Municipal.
PEIB	Plano de Manejo	Risco de não efetivação do Plano de Manejo	Aplicabilidade do Plano de Manejo em parceria com o PMMA
Uso e Ocupação do Solo	Carência de controle - falta de fiscal - ocupação em área de risco, APPs e avanço sobre remanescente de MA - grande fluxo migratório	Expansão urbana desordenada - supressão de MA e avanço na área do PEIb - maior captação da água e lançamento do esgoto - especulação imobiliária especialmente em área verde	Estrutura de fiscalização eficiente - monitoramento e mapeamento estratégico (levando como critério prioritário os recursos hídricos) - incentivar o efetivo da Polícia Ambiental, IBAMA e outras formas de fiscalização - instrumentos de controle e estrutura de fiscalização eficientes, com efetivo cumprimento dos atos
Corte e Plantio	Expansão das árvores exóticas - cortes de árvores sem a devida autorização	Limitação da arborização urbana - descontrole e proliferação das espécies exóticas	Elaborar programas de arborização urbana com prazos de cumprimento e metas voltadas a incentivar o cultivo e manejo de mudas nativas e erradicação de espécies exóticas
Mudanças Climáticas	Não existe um plano de ação e contingência	Descontrole em caso de acidentes e deslizamentos em massa	Elaboração de plano de contingência - controle e monitoramento das áreas de risco
Incentivo Fiscal, selos e economia verde	Baixa nota - pouca relevância - não existem leis de incentivo a economia verde	Estagnar a situação	Ação como forma de garantir o aumento da arrecadação - políticas públicas como forma de incentivo a economia verde.
Conscientização socioambiental	Falta de consciência socioambiental	Ampliar a consciência	População mais consciente quanto às questões socioambientais, de forma a auxiliarem no desenvolvimento sustentável do município.



Grupo: Turismo	OFICINA VISÃO DE FUTURO		
ASSUNTO	SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO DESEJÁVEL
Fluxo de Turistas	Desordenado	Aumento da desordem	Controle/regulamentação
Fiscalização	Ineficaz/Ineficiente - o grupo entende que existe uma fiscalização, mas que a mesma não é suficiente para sanar os problemas	Agravamento - caso tal deficiência não seja atendida possivelmente os problemas irão se agravar e aumentar	Fiscalização Efetiva - um cenário desejável é que a fiscalização conseguisse desenvolver um trabalho efetivo e assim os problemas atuais como desmatamento, ocupação irregular, construção em APPs, poluição dos rios e cursos d'água, entre outros, fossem inibidos e existisse um cumprimento das leis vigentes respeitando o meio ambiente
Indicadores	Poucos Indicadores - entende-se que os indicadores existentes não são suficientes por não apresentar uma continuação e serem construídos sem seguir uma metodologia apropriada e única. Também não há um monitoramento e avaliação dos programas e ações. Tais indicadores seriam úteis para o planejamento das diretrizes, estratégias e ações para o desenvolvimento e fomento do ecoturismo	Continuar poucos indicadores - as estratégias e ações não serão efetivas se não houver um norte seguro. Se as informações não são confiáveis muito do dinheiro público poderá ser investido de forma errada e assim não garantir a continuidade dos programas e/ou não atender as necessidades do mercado, comunidade e do turista.	Mais indicadores Confiáveis - com os indicadores confiáveis pode-se desenvolver um planejamento estratégico onde claramente define-se as melhores diretrizes, estratégias e ações que atendam às necessidades reais. Desta forma, será garantindo a preservação do meio ambiente, o turismo sustentável, o bom gasto do dinheiro público, políticas públicas de fomento e regulamentação baseadas no cenário real
Fomento e Investimento em Ecoturismo/TBC	Baixo investimento - entende-se que não há investimento suficiente do poder público para o desenvolvimento do ecoturismo e TBC no município. O mesmo observa-se por parte do setor privado.	Continuação do baixo investimento - neste quesito podemos pensar que há uma tendência de crescimento no investimento considerando o aumento do orçamento municipal, porém o grupo entende que ainda não	Maior Investimento - Que o investimento em Ecoturismo e TBC fosse realmente destinado ao fomento e desenvolvimento da atividade e assim Ilhabela fosse considerada uma cidade referência em turismo sustentável. As comunidades tradicionais tornarem-se gestoras do turismo nos seus territórios melhorando a qualidade de vida e promovendo a inserção social das caiçaras.



		seria suficiente para atingir o objetivo	
Planejamento	Não é aplicado	Manutenção do cenário	Planejamentos aplicados - que as estratégias e ações tivessem um planejamento anual baseado nos planos existentes e que seguissem a diretriz de desenvolvimento do ecoturismo e TBC, baseado em indicadores confiáveis e destinando o orçamento público de forma a atender as necessidades e programas determinados. Otimizando os recursos humanos e físicos.
Legislação	Muitas leis, porém, conflitantes - o grupo entende que existem muitas leis, porém estas conflitam em alguns aspectos	Manutenção do cenário	Resolução de Conflitos - consolidação das leis e extinção dos aspectos conflitantes. Confecção de leis que atendam e regulamentem as atividades de turismo no âmbito local auxiliando no desenvolvimento do turismo sustentável e ordenando a atividade
PPP e Concessão em áreas naturais	Proposta Estadual sem participação no município	Geração dos Conflitos	Consenso entre os diversos agentes que envolvem o processo = que o processo de construção das propostas de PPP e Concessão fossem amplamente discutidas em âmbito local, considerando as especificidades do município e agregando os atuais prestadores de serviços de turismo, comunidade do entorno e munícipes. Que fosse um processo que agregasse valor aos produtos existentes e colaborasse na conservação das áreas naturais, ordenando a visitação, fazendo a fiscalização, planejamento e controle
Estruturação de atrativos	Falta de estrutura nos atrativos - não há estrutura necessária e adequada para a visitação pública que ofereça qualidade de experiência e segurança ao visitante	Melhora, mas ainda incipiente	Investimento público maciço para a estruturação dos atrativos, de acordo com projetos, estudos de capacidade de carga e outros (dependendo do atrativo respeitando as especificidades), respeitando a acessibilidade universal, baseados em indicadores e considerando o perfil da demanda
COMTUR	A existência do Comtur é positiva, porém a falta de participação dos integrantes, a inexistência de grupos de trabalho e produção efetiva do Conselho	Possível melhora da produtividade com a troca de gestão	Um grupo atuante, com câmaras temáticas que acompanhassem os programas de turismo, a implementação dos planos de turismo e outros relacionados a atividade, que discutissem os assuntos pertinentes ao desenvolvimento sustentável da atividade em detrimento dos interesses pessoais



Grupo: Comunidades Tradicionais	OFICINA VISÃO DE FUTURO		
ASSUNTO	SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO DESEJÁVEL
Saneamento	Falta de saneamento	Piorar	Ter saneamento básico e manutenção periódica
Plano de Contingência	Não tem o plano	Piorar a segurança dos moradores	Ter o plano
Fiscalização	Falha na fiscalização	Continuar igual	Aumento da fiscalização e com periodicidade
Resíduos	Aumento de resíduos na alta temporada, disposição incorreta dos resíduos	Continuar igual	Continuar a coleta semanal (em Castelhanos), melhorar o atendimento em outras áreas e realizar limpeza de lixo antigo (ex: rio Nema)
Participação em Conselhos/Fóruns	Dificuldade na participação, falta de estímulo, acesso, falta de transporte, hospedagem, alimentação.	Juventude a frente	Realizar reuniões setoriais, estimular e fornecer estrutura para participação da comunidade tradicional
Tradicionalidade	Perda da tradicionalidade	Perda da tradição caiçara	Resgate cultural
Turismo	Turismo em massa, aumento dos resíduos, desmatamento, poluição dos rios	Piora na situação	Organização, planejamento, fiscalização
Ocupação desordenada/Espec ulação	Ameaça na soberania do território, crescimento desordenado, falta de infraestrutura de saneamento	Aumento do crescimento, perda do território	Planejamento territorial de forma conjunta com a comunidade e específico para a comunidade tradicional
Grandes empreendimentos	Presença de grandes empreendimentos	Aumentar	Não ter
Uso dos recursos naturais	As comunidades utilizam dos Recursos Naturais	Continuar igual	Manejo sustentável dos recursos naturais pelas comunidades tradicionais



Grupo: Recursos Naturais e PSA		OFICINA VISÃO DE FUTURO	
ASSUNTO	SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO DESEJÁVEL
Remanescentes Florestais	Existência de incêndios florestais	Continuidade	Brigada preparada para agir com maior eficiência
	Bosqueamento de remanescentes	Aumento do bosqueamento	Maior proteção dos remanescentes
	Presença de diversas áreas degradadas	Continuidade	Recuperação das áreas degradadas
	Grande número de crimes ambientais relacionados a fauna e flora	Continuidade	Diminuição dos crimes contra flora e fauna
	Risco de extinção de fauna e flora local	Aumento do risco de extinção das espécies endêmicas	Proteção das espécies ameaçadas de extinção
Água	Muitas captações irregulares	Agravar (aumento) do número de captações	Planejamento e mais controle sobre as captações
	Baixa eficiência no tratamento de esgoto e efluentes	Aumento do lançamento sem tratamento	Coleta e tratamento eficiente
	Lançamento sem tratamento em córregos	Diminuição do lançamento in natura	Universalização do atendimento
	Alteração de cursos d'água sem estudo prévio	Continuidade de situação	Embasamento técnico para as intervenções
	Pouco sistema de drenagem e tratamento	Manutenção da continuidade	Drenagem com tratamento eficiente
	Rios assoreados	Aumento do assoreamento	Não assoreamento dos rios
	Avanço urbano sobre mananciais	Aumento da pressão sobre os mananciais	Maior proteção dos mananciais
	APPs desprotegidas		Recuperação da mata ciliar
Uso dos recursos naturais	Iniciativas de uso sustentável dos recursos florestais	Aumento das iniciativas	Manejo sustentável dos recursos, gerando renda e conservando a biodiversidade
	Presença de remanescente que apresentam potencial ao uso sustentável dos recursos naturais	Manter	Aproveitamento dos recursos florestais para geração de renda, alimento
PSA	Poucos incentivos aos que prestam serviços ambientais	Manter	Pagamento aos produtores de serviços ambientais
RPPN	Inexistência de RPPN no município	Criação de algumas RPPNs	Criação de RPPNs ligando áreas de influência marinha ao PEIb
Fauna	Caça de animais silvestres	Manter	Diminuição dos crimes contra fauna
	Presença de animais ameaçados de extinção	Extinção de animais	Maior proteção da fauna ameaçada de extinção
	Iniciativas de reabilitação de aves	Aumento	



3.3. VISÃO DE FUTURO

“Consolidar-se como Município-Arquipélago referência em conciliar turismo, cultura, desenvolvimento e conservação da Mata Atlântica, de forma participativa, com qualidade de vida para seus cidadãos”.

3.4. DIRETRIZES GERAIS

- I. Compatibilizar o desenvolvimento do município com a proteção da Mata Atlântica indicando mecanismos de compensação que protejam os recursos ambientais a nível local;
- II. Promover a articulação com outras políticas e ações municipais, estaduais e federais de uso e ocupação do solo, visando harmonizá-las para impedir a degradação dos remanescentes de vegetação nativa;
- III. Garantir que as ações propostas e áreas indicadas para conservação e recuperação no PMMA sejam consideradas nos processos de licenciamento ambiental;
- IV. Utilizar o PMMA como orientador para o estabelecimento das condicionantes exigidas nos processos de licenciamento.
- V. Prover as Secretarias Municipais envolvidas com informações relevantes e constantemente atualizadas para que possam implementar os dispositivos legais contidos na Lei da Mata Atlântica, especialmente mediante a localização da vegetação a ser protegida;
- VI. Divulgar periodicamente o *status* dos recursos hídricos, da conservação e da restauração dos remanescentes florestais no município;
- VII. Contemplar, além de ações corretivas, ações preventivas aos desmatamentos e destruição da Mata Atlântica;
- VIII. Proteger e recuperar as áreas de risco geotécnico, do entorno imediato do Parque Estadual de Ilhabela, das APPs, dos mananciais, das áreas de valor paisagístico e cênico e das áreas de uso tradicional.



- IX. Viabilizar financeiramente a execução das ações previstas no PMMA, garantindo recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente e buscando outras fontes de recurso;
- X. Utilizar o PMMA como documento norteador no planejamento anual das ações do CMMA e como critério para definição das prioridades de aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- XI. Estabelecer que o Conselho Municipal de Meio Ambiente seja uma instância permanente de monitoramento e avaliação da implementação do PMMA;
- XII. Promover o uso sustentável dos recursos naturais;
- XIII. Conciliar turismo, recreação e conservação;
- XIV. Compatibilizar as ações definidas no Plano de Manejo do PEIb com o PMMA;
- XV. Promover o compromisso da sociedade com a conservação e recuperação da Mata Atlântica.



3.5. ÁREAS INDICADAS COMO PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Com base nos temas discutidos nas oficinas, os participantes puderam indicar as áreas prioritárias para a recuperação e a conservação no município. Foi apresentado o mapa do Arquipélago de Ilhabela subdividido em 8 áreas. São elas as regiões:

- **Norte:**
 - 1: Barreiros à Ponta das Canas
 - 2: Perequê à Santa Teresa
- **Centro**
 - 3: Barra Velha
 - 4: Curral à Ilha das Cabras
- **Sul**
 - 5: Ponta da Sela
 - 6: Ponta do Simão à Ponta da Sepituba
- **Comunidades Tradicionais**
 - 7: Praia do Bonete
 - 8: Baía dos Castelhanos

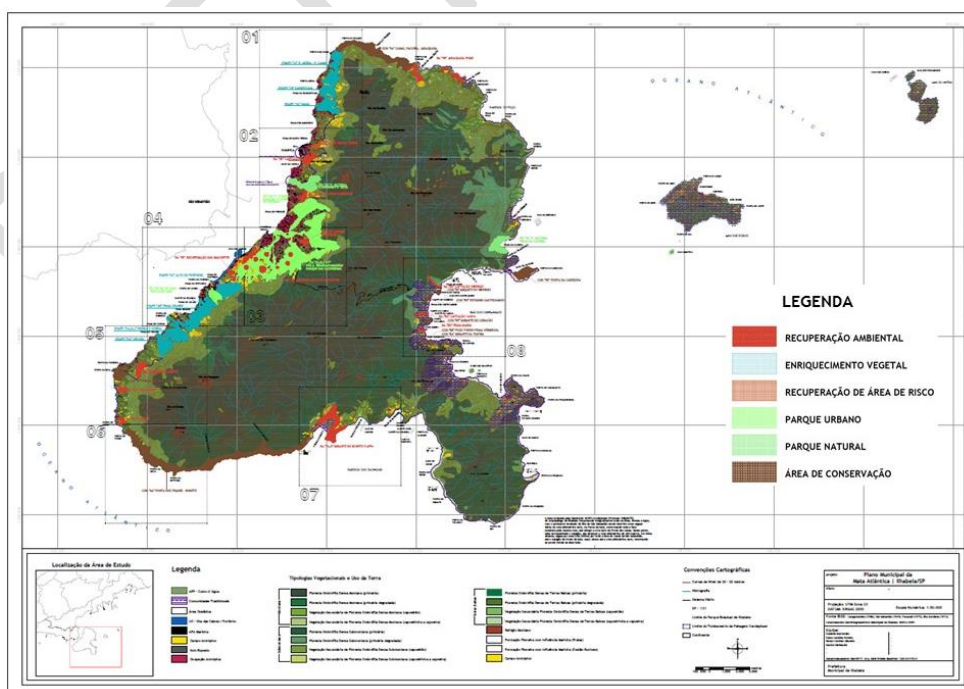


Figura 5: Mapa do Arquipélago com as propostas das áreas indicadas como prioritárias para conservação e recuperação.



3.5.1 REGIÃO NORTE

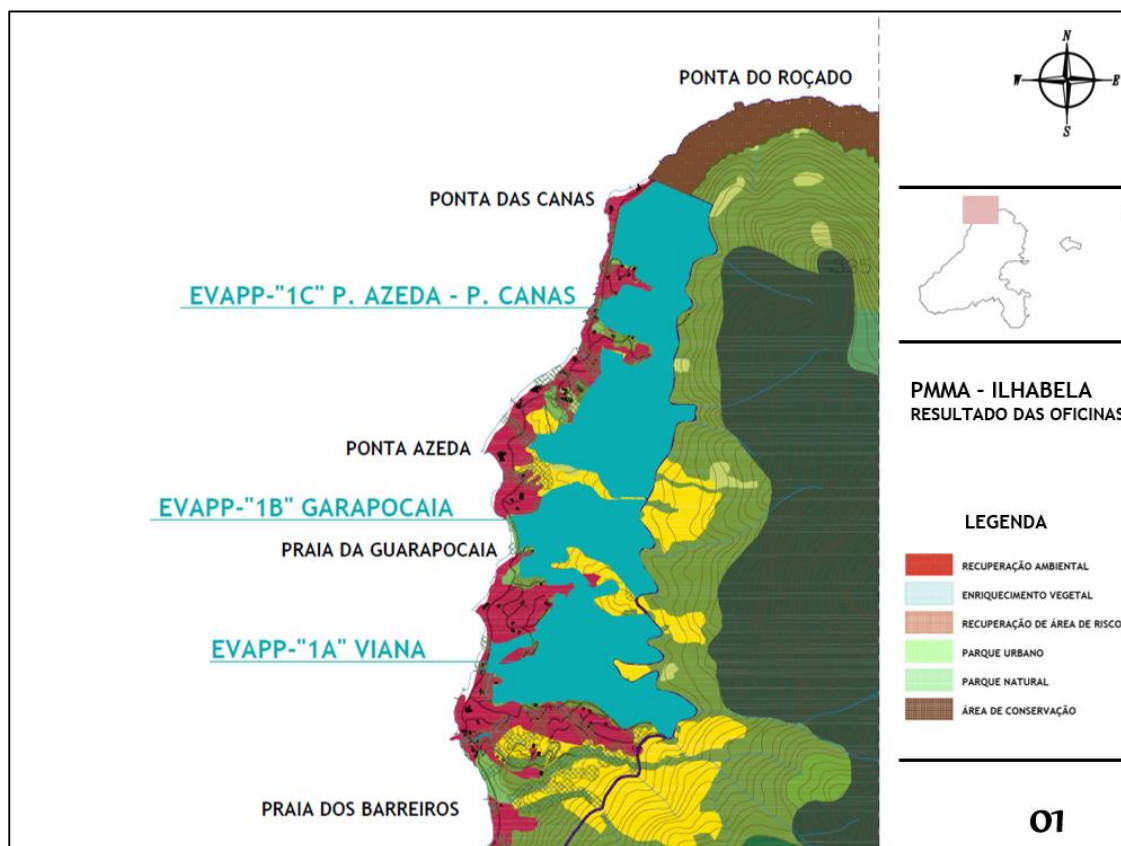


Figura 6: Proposta referente a região Norte - Barreiros à Ponta das Canas.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 1

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
EVAPP – “1C” P. AZEDA – P. CANAS	Recuperação e enriquecimento das APPs, uso sustentável dos recursos florestais e proteção do entorno imediato da UC
EVAPP – “1B” GARAPOCAIA	Recuperação e enriquecimento das APPs, uso sustentável dos recursos florestais e proteção do entorno imediato da UC
EVAPP – “1A” VIANA	Recuperação e enriquecimento das APPs, uso sustentável dos recursos florestais e proteção do entorno imediato da UC

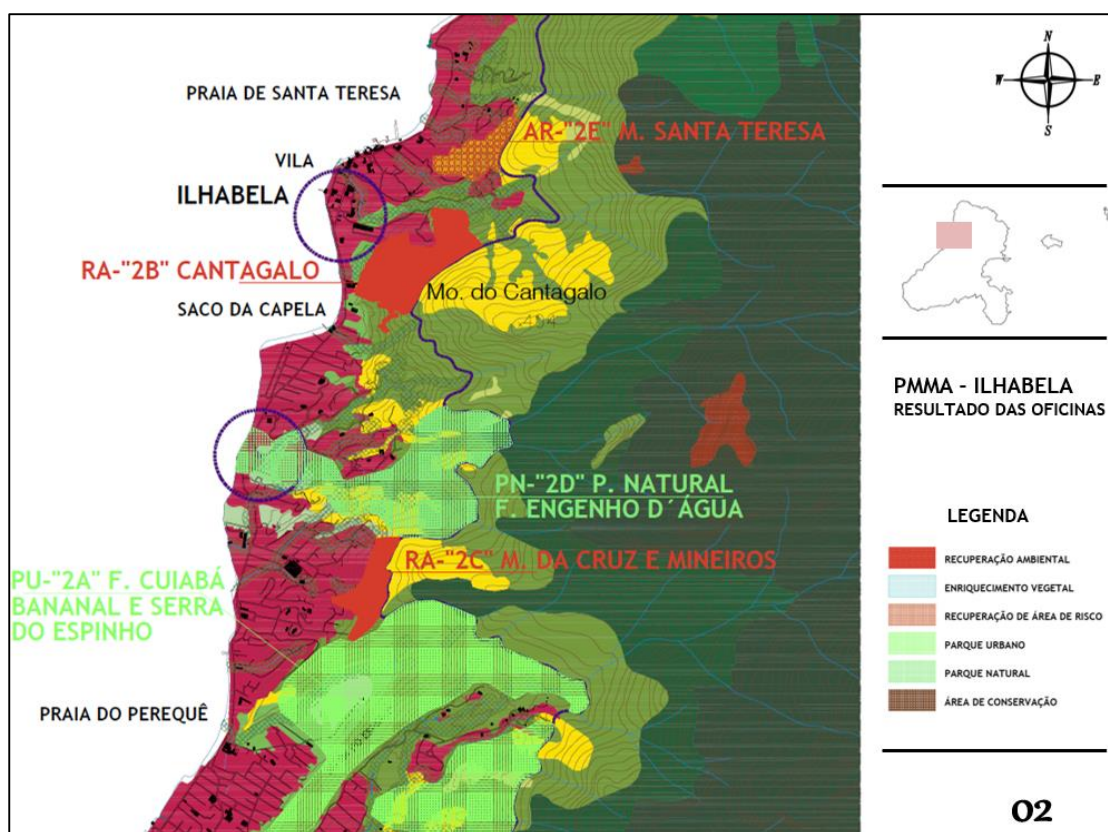


Figura 7: Proposta referente a região Norte - Praia do Perequê à Praia de Santa Teresa.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 2

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
AR- "2E" M. SANTA TERESA	Recuperação em Área de Risco
RA- "2B" CANTAGALO	Recuperação ambiental
PN- "2D" P. NATURAL ENGENHO D'ÁGUA	Parque Natural
RA- "2C" M. DA CRUZ E MINEIROS	Recuperação ambiental
PU- "2A" F. CUIBÁ, BANANAL E SERRA DO ESPINHO	Parque Urbano



3.5.2 REGIÃO CENTRO

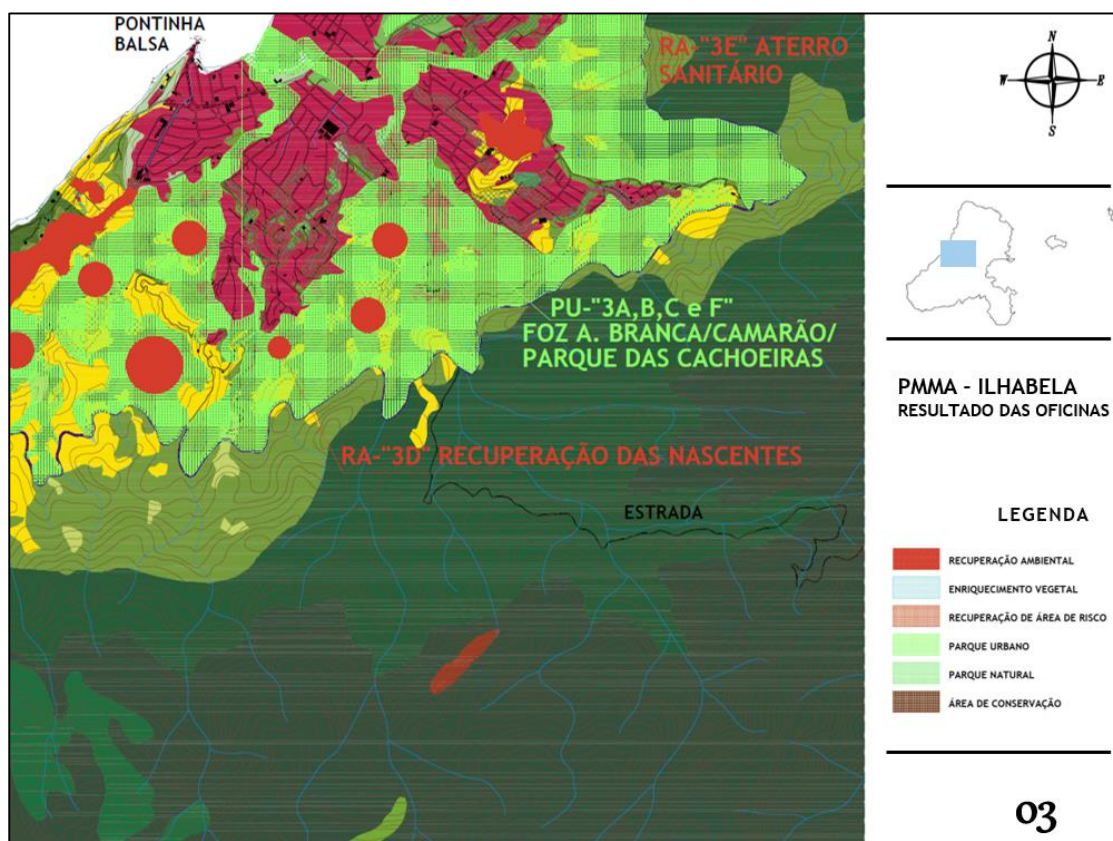


Figura 8: Proposta referente a região Centro – Barra Velha

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 3

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
RA- “3E” ATERRO SANITÁRIO	Realização de estudos sobre eficiência do sistema, estudos para readequação
RA- “3D” NASCENTES	Recuperação de nascentes e mata ciliar desflorestada
PU- “3ª,B,C E F” FOZ Á. BRANCA/CAMARÃO/P. DAS CACHOEIRAS	Recuperar APP, reurbanização do entorno, arborização no entorno, preservação de caxetal existentes

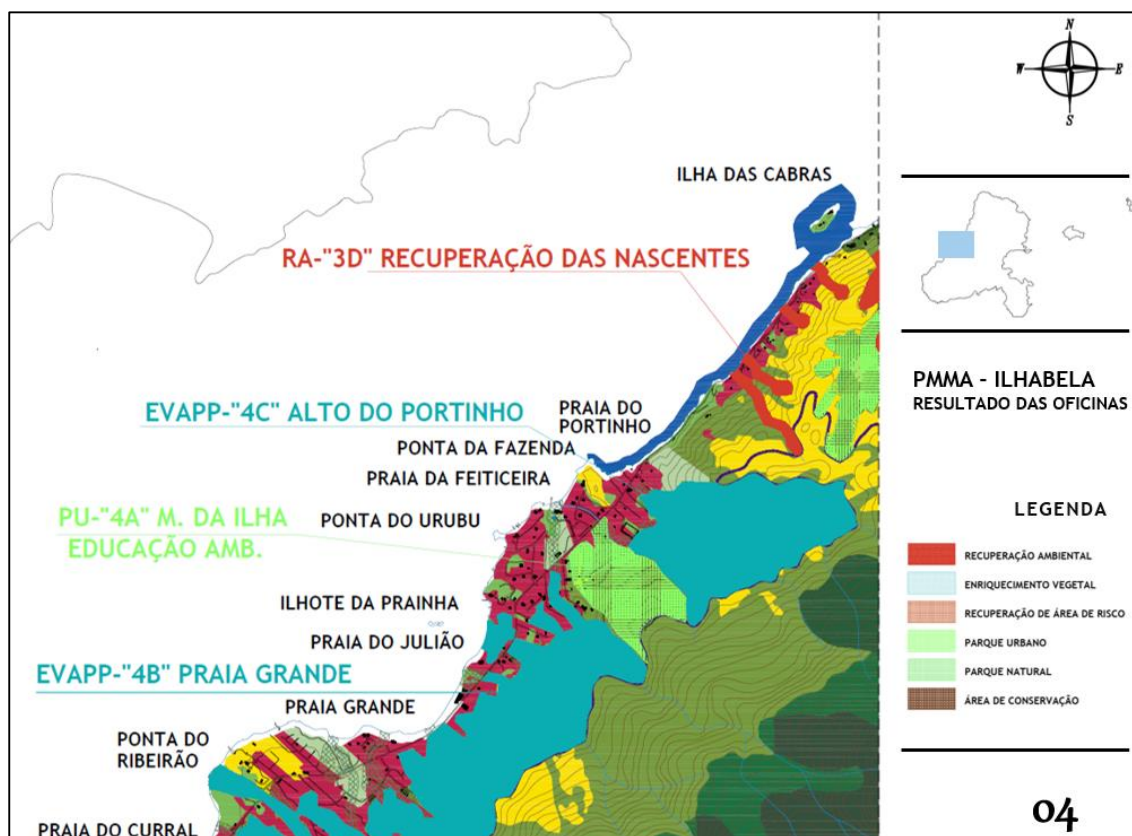


Figura 9: Proposta referente a região Centro – Curral à Ilha das Cabras.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 4

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
RA- “3D” RECUPERAÇÃO DAS NASCENTES	Recuperação das APPs e educação ambiental
EVAPP- “4C” ALTO DO PORTINHO	Diagnóstico local, recuperação de APP, preservação/proteção de fauna, manejo sustentável, proposta a ser elaborada com moradores
PU- “4ª” M. DA ILHA	Educação ambiental, turismo sustentável, enriquecimento, manejo sustentável
EVAPP- “4B” PRAIA GRANDE	Recuperação da APP, educação ambiental, enriquecimento vegetal



3.5.3 REGIÃO SUL

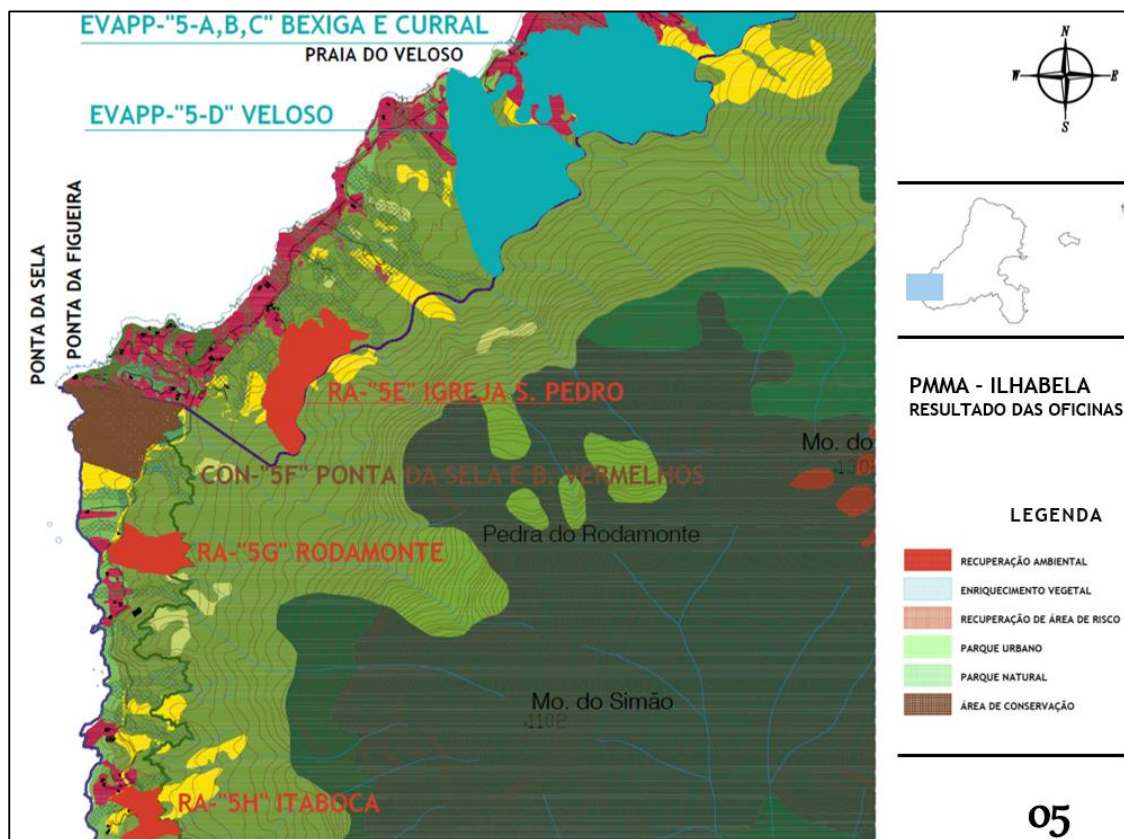


Figura 10: Proposta referente a região Sul - Ponta da Sela.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 5

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
EVAPP- “5A,B,C” BEXIGA E CURRAL	Recuperar a área por se tratar do segundo maior manancial
EVAPP- “5D” VELOSO	Conservação, recuperação de áreas degradadas, desenvolvimento de turismo sustentável/ecoturismo
RA- “5E” IGREJA S. PEDRO	Recuperação ambiental
CON- “5F” PONTA DA SELA E B. VERMELHOS	Área destinada à conservação
RA- “5G” RODAMONTE	Revegetação de áreas adjacentes as ZEIS
RA- “5H” ITABOCA	Recuperação ambiental

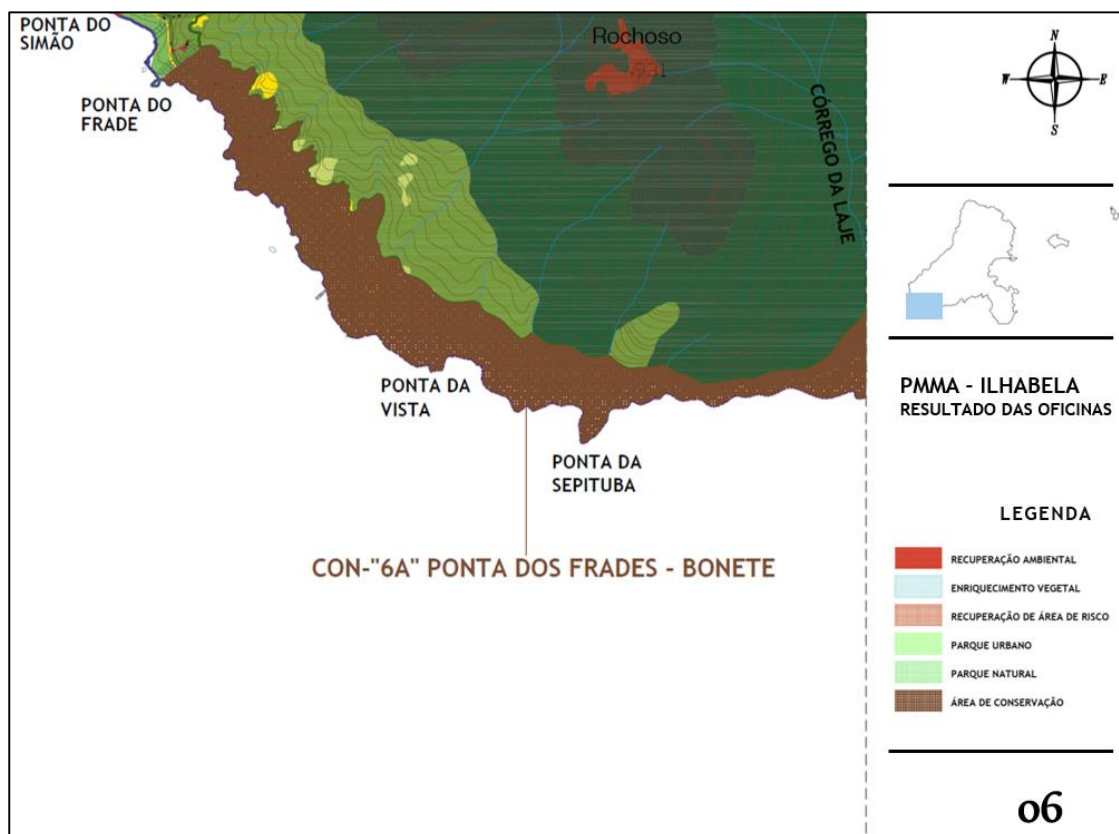


Figura 11: Proposta referente a região Sul - Ponta do Simão à Ponta da Sepituba.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 6

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
CON- “6ª” PONTA DOS FRADES – BONETE	Área voltada para conservação, desenvolvimento de turismo sustentável/ecoturismo, criação de RPPN



3.5.4 COMUNIDADES TRADICIONAIS

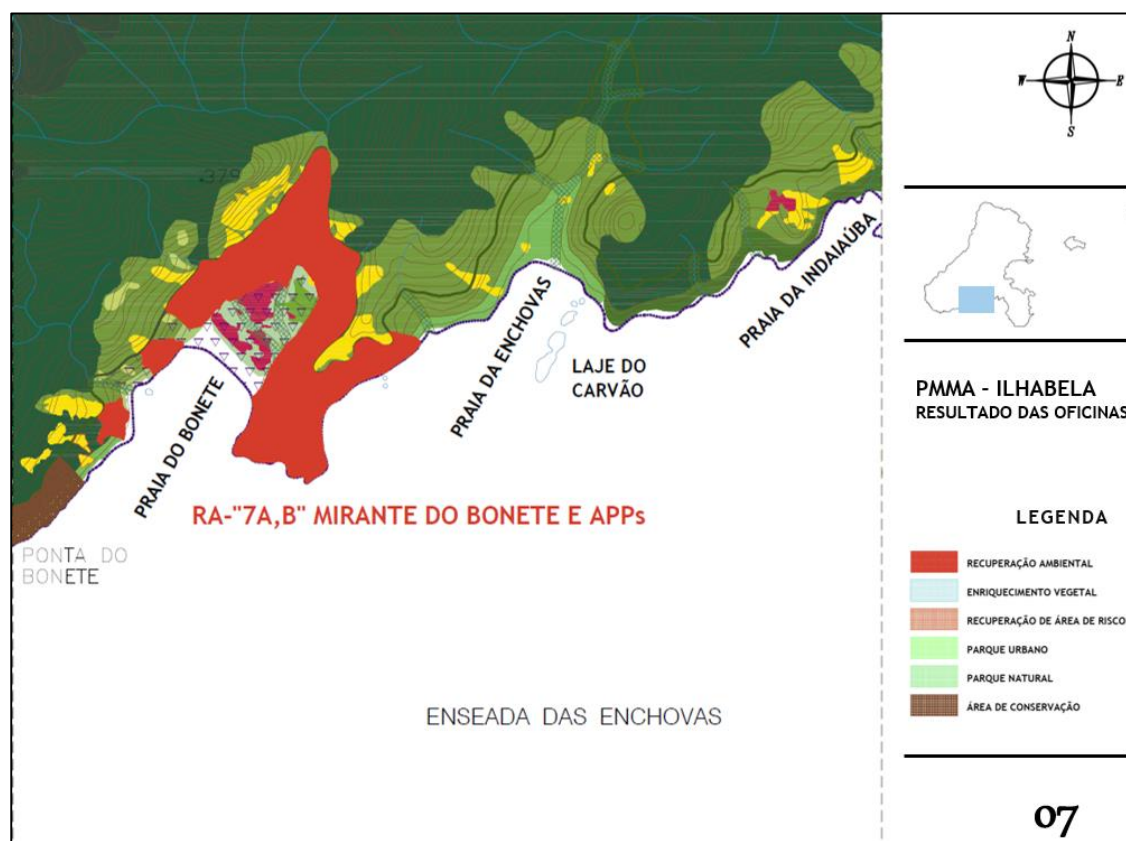


Figura 12: Proposta referente as Comunidades Tradicionais - Praia do Bonete.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 7

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
MIRANTE DO BONETE	Área voltada para conservação, desenvolvimento de turismo sustentável/ecoturismo, criação de RPPN
APPs	Recuperação das APPs
ÁREAS DEGRADADAS	Recuperação com Sistemas Agroflorestais, manejo sustentável, plantio de espécies de uso tradicional

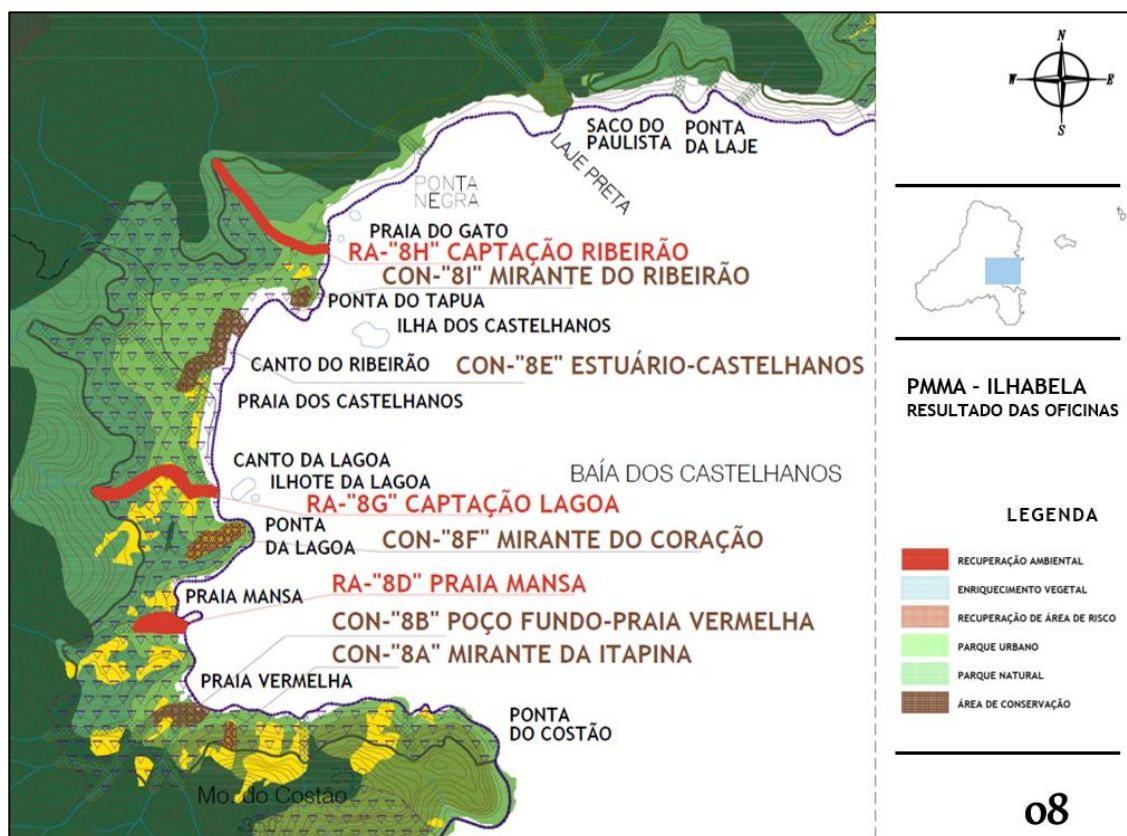


Figura 13: Proposta referente as Comunidades Tradicionais - Baía dos Castelhanos.

IDENTIFICAÇÃO DO MAPA: 8

REFERÊNCIA	Proposta de Usos e Ações
RA- “8H” CAPTAÇÃO RIBEIRÃO	Recuperação ambiental das áreas de entorno da captação de água
RA- “8G” CAPTAÇÃO LAGOA	Recuperação ambiental das áreas de entorno da captação de água
RA- “8D” PRAIA MANSA	Recuperação ambiental das áreas de entorno da captação de água
CON- “8I” MIRANTE DO RIBEIRÃO	Área de conservação, desenvolvimento de turismo de sustentável/TBC, estruturação ao acesso do mirante
CON- “8E” ESTUÁRIO- CASTELHANOS	Área destinada à conservação do mangue e restinga, atividades de educação ambiental
CON- “8F” MIRANTE DO CORAÇÃO	Área destinada à conservação, desenvolvimento de turismo de sustentável/TBC



CON- “8B” POÇO FUNDO – PRAIA
VERMELHA

Área destinada à conservação

CON- “8A” MIRANTE DA ITAPINA

Área destinada à conservação

PRELIMINAR



4. ESTRATÉGIAS E AÇÕES

EIXO TEMÁTICO 1: REMANESCENTES FLORESTAIS

Estratégia 1 - Apoio e incentivo da cadeia produtiva e iniciativas de produção de sementes florestais nativas, com atenção especial às espécies em risco de extinção, frutíferas e de uso tradicional.

Ações:

1. Realizar a marcação de árvores matrizes;
2. Incentivar a formação de equipe de coletores e capacitação para a produção de sementes florestais;
3. Integração e troca de experiências com a Rede de Sementes no Litoral Norte e iniciativas regionais de produção de sementes florestais;
4. Implantação de Pomar de Sementes.

Estratégia 2 – Incentivo ao manejo dos recursos florestais para geração de renda e capacitação profissional

Ações:

1. Promover capacitação de interessados em promover o manejo florestal sustentável
2. Incentivar práticas agroecológicas, através da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), uso de adubação orgânica e defensivos ecológicos;
3. Incentivar o enriquecimento dos fragmentos florestais considerando as espécies ameaçadas de extinção e espécies-chave, de acordo com tabelas e mapas;
4. Incentivar o plantio de espécies de plantas nativas da ilha com interesse comercial (ornamentais, como fonte para o artesanato, medicina natural, alimento ou para a construção civil);
5. Fomentar pesquisas sobre manejo dos recursos florestais, através de parcerias com instituições de pesquisa e extensão;
6. Apoiar a estruturação de Usina de beneficiamento para o processamento de polpa e beneficiamento de sementes.



Estratégia 3 – Orientações ao Paisagismo e Arborização Urbana.

Ações:

1. Plantar em espaços públicos espécies nativas da ilha, a partir de mudas/sementes recolhidas na própria ilha ou na região;
2. Capacitar e desenvolver atividades com viveiros e empresas de paisagismo sobre a importância do uso de espécies ornamentais nativas da Mata Atlântica nos trabalhos de paisagismo;
3. Revitalização da Praça da Mangueira;
4. Elaboração do Plano Municipal de Arborização Urbana que deverá contemplar o manejo das espécies exóticas invasoras.

Estratégia 4 - Recuperação de Áreas de Preservação Permanente, áreas degradadas e mananciais de abastecimento público.

Ações:

1. Restauração de nascentes desflorestadas e áreas de abastecimento público;
2. Recuperação das APPs de encosta associadas ao risco geotécnico;
3. Realizar o levantamento de proprietários de terras a fim de negociar a recuperação de nascentes e áreas degradadas;
4. Realizar projetos de restauração nas áreas de sapezais;
5. Promover o plantio de espécies nativas cujas populações estejam em declínio, adotando medidas que favoreçam seu enriquecimento;
6. Fomentar e apoiar projetos de recuperação florestal e que promovam a condução da regeneração natural, por meio da elaboração e execução de projetos, considerando as áreas prioritárias indicadas;
7. Promover a recuperação da cobertura vegetal e estabilização dos processos erosivos, principalmente nas áreas de crescimento urbano, utilizando de técnicas adequadas para contenção de erosões.



EIXO TEMÁTICO 2: **CONSERVAÇÃO**

Estratégia 1 - **Incentivar, estimular e apoiar a criação de RPPN.**

Ações:

1. Apoio à criação de lei municipal de incentivo fiscal às RPPNs;
2. Elaboração de Programa Municipal de incentivo à criação de RPPNs;
3. Apoiar e divulgar o projeto de incentivo de implantação de RPPN (FF) em áreas contíguas ao PEIb.

Estratégia 2- **Criação de Unidades de Conservação, espaços públicos de lazer e áreas verdes - áreas em que se pretende resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção da flora, da fauna e das belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, de lazer e recreação.**

Ações:

1. Implantação do Parque Natural Municipal do Córrego da Água Branca, estendendo-se da foz até o Poço da Jaqueira, prevendo recuperação da área de mangue, mata ciliar e instalação de equipamentos urbanos culturais e de lazer;
2. Implantação do Parque Linear Córrego do Camarão;
3. Implantação de Parque Natural Municipal do Córrego Cuiabá, estendendo-se da sua foz até o encontro com os limites do Parque Estadual de Ilhabela;
4. Criação do Parque Natural do Mangue, que compreende a área de remanescente de mangue, lindeira ao Córrego da Água Branca;
5. Tombamento das restingas e mangues;
6. Indicação de averbação de áreas verdes, reservas legais, compensação ambiental, enriquecimento da vegetação e recuperação em áreas priorizadas;
7. Proteção do entorno imediato do PEIb, que vai da cota 180-200 ou 100-80, dependendo da localidade, através da divulgação dessa zona, plantio de mudas que floresçam em épocas diferenciadas no limite do PEIb e a articulação com políticas de uso e ocupação do solo;
8. Demarcação e sinalização das zonas de proteção máxima, já protegidas por lei federal e estadual e ou de interesse da municipalidade pelas características peculiares que apresenta.



Estratégia 3 - Conservação da fauna, por meio de projetos e pesquisa, com atenção especial as espécies em risco de extinção e endêmicas.

Ações:

1. Apoio a projetos de proteção e conservação a fauna silvestre, que recebam, reabilitem e monitorem a fauna nativa da ilha;
2. Criação de lei municipal para proibição de fogos de artifício;
3. Monitorar espécies de aves migratórias, ameaçadas de extinção e endêmicas;
4. Criar e/ou divulgar aplicativos colaborativos para monitoramento de avistagem da fauna silvestre;
5. A elaboração da nova lista de espécies de fauna silvestre ameaçada no município com base no Decreto Estadual 60.133/2014;
6. Estudos de monitoramento da fauna endêmica e ameaçada de extinção;
7. Levantar população, mapear os ninhos e monitorar o sucesso reprodutivo de aves como o papagaio-moleiro e de espécies ameaçadas de extinção como jacutinga, gavião-pombo pequeno, aves pelágicas e outros, estabelecendo esquemas de fiscalização específicos nessas áreas de nidificação e dormitório;
8. Promover estudos científicos sobre possíveis efeitos dos tratamentos de controle de borrachudos com BTI na fauna de invertebrados dos sistemas fluviais.

Estratégia 4 - Preservação e recuperação dos remanescentes de vegetação característica dos ecossistemas associados à Mata Atlântica com influência marinha (restinga, mangue e costão rochoso).

Ações:

1. Execução de medidas emergenciais de restauração (cercamento das áreas, instalação de placas, plantio de mudas);
2. Atualizar e aprofundar o diagnóstico de vegetação, dos ecossistemas associados mapeados, e propor medidas de recuperação destes ecossistemas.

Estratégia 5 - Monitoramento da Fragilidade do Meio Físico.

Ações:

1. Atualizar mapas de Fragilidades do Meio Físico e de Impactos Ambientais. Esses mapas são importantes para a identificação e caracterização das áreas de risco, devem ser



difundidos em todas as esferas e utilizados como base para o planejamento territorial e ações de prevenção de risco;

2. Incentivar parcerias com instituições de pesquisa para o monitoramento da água.

Estratégia 6 – Preservação e proteção da paisagem urbana

Ação:

1. Requalificar as áreas envoltórias dos bens tombados no município, seguindo os princípios de visibilidade e ambiência do bem tombado;
2. Garantir a não obstrução da paisagem nos terrenos que margeiam a orla e atrativos turísticos de beleza cênica e paisagística;

EIXO TEMÁTICO 3: ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Estratégia 1: Desenvolver um programa continuado de erradicação e monitoramento das populações de espécies vegetais exóticas invasoras.

Ações:

1. Mapear áreas com necessidade de retirada de espécies exóticas invasoras;
2. Estudar e listar as espécies exóticas invasoras;
3. Propor a criação de lei municipal para proibição de venda de espécies exóticas invasoras;
4. Promover ações de sensibilização e capacitação junto à Associação de Engenheiros e Arquitetos de Ilhabela (AEAI), floriculturas, viveiros e lojas especializadas em jardinagem e paisagismo para o uso de espécies nativas;

Estratégia 2: Controle da introdução de animais exóticos invasores na Ilha de São Sebastião.

Ações:

1. Identificar e estabelecer contatos com centros de triagem de fauna locais para o recebimento dos animais exóticos capturados;
2. Mapeamento e monitoramento dos animais exóticos invasores na Ilha de São Sebastião;
3. Propor a criação de lei municipal para a proibição da criação ou qualquer forma de introdução de animais exóticos invasores na Ilha de São Sebastião.



EIXO TEMÁTICO 4: INCENTIVO À RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Estratégia 1: Incentivo financeiro à preservação do patrimônio histórico-natural por meio de programas de incentivo fiscal e o pagamento por serviços ambientais para propriedades que abriguem o patrimônio.

Ações:

1. Revisão da legislação e criação de novas leis que incentivem, por meio de desconto e/ou abatimento do IPTU e/ou PSA, as propriedades que prestem serviços ambientais, como proteção e recuperação de nascentes, conservem remanescentes florestais através da averbação, promovam o manejo sustentável, dentre outros;
2. Isenção ou desconto do IPTU às propriedades que desenvolvam práticas e/ou que promovam a conservação ou recuperação da Mata Atlântica (viveiros florestais, centro de reabilitação de animais silvestres, Área de Soltura de Animais etc.);
3. Incentivo por meio de desconto do IPTU a propriedades que protejam o patrimônio histórico-cultural;
4. Incentivo de criação de lei específica para incentivos fiscais e tributários à empresa não poluidora, voltada para a prestação de serviço e/ou ligada ao turismo, instalada adequadamente, segundo legislação ambiental vigente, que demonstrem efetiva conservação do meio ambiente.

EIXO TEMÁTICO 5: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estratégia 1 - Promoção da educação ambiental visando a conscientização da população para o respeito e defesa do meio ambiente.

Ações:

1. Desenvolver atividades de educação ambiental sobre o tema caça e tráfico de animais silvestres;
2. Apoiar e incentivar a sensibilização e outras atividades sobre a importância da água na vida dos seres vivos;
3. Desenvolver atividades de educação ambiental para prevenir atividades ilegais e respeito à Lei da Mata Atlântica;
4. Estimular atividades de educomunicação voltadas a defesa da Mata Atlântica.



EIXO TEMÁTICO 6: **GESTÃO AMBIENTAL**

Estratégia 1 - Controle, monitoramento, regulamentação e fiscalização das atividades impactantes ao meio ambiente, integrando as ações de fiscalização entre PMI, PEIb e Polícia Ambiental, Defesa Civil, Bombeiros.

Ações:

1. Utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento de aplicativos colaborativos para denúncia, fiscalização, aplicação de pesquisas, gestão de visitação, monitoramento de impactos de visitação e outros;
2. Estabelecer convênio/ parceria da Prefeitura, PEIb, Polícia Ambiental e demais órgãos fiscalizadores, visando uma maior integração e efetividade das ações de fiscalização
3. Atualizar um Sistema de Informações Geográficas (SIG) e disponibilizar à população (websig);
4. Elaboração do plano de contingência para prevenção de incêndios e acidentes em áreas remotas e de risco;
5. Desestimular, controlar e replanejar a ocupação em áreas de risco e/ou fragilidade ambiental, considerando os levantamentos realizados pela Defesa Civil e Instituto Geológico;
6. Criação de um banco de dados, visando a sistematização das informações, estudos e planos, dentre outros;
7. Formação de agentes especializados para fiscalizar os prestadores de serviços de turismo de base de natureza (cumprimento de leis, ABNT);
8. Emissão de licença específica para prestação de serviços de turismo de base natureza, especificando a atividade e local para operação ;
9. Contratação de monitoramento ambiental nas trilhas e atrativos de turismo o ano inteiro.

Estratégia 2 - Realização de parcerias público/privada nos projetos especiais que o PMMA propõe impulsionando as ações para um trabalho conjunto de valorização socioambiental do município.

Ações:

1. Estabelecer parcerias com ONGs e universidades para o desenvolvimento de projetos de educação, uso sustentável de recursos e pesquisa;



2. Criar parcerias com instituições de pesquisa para o monitoramento da água.

Estratégia 3 - Capacitação para a Gestão da Qualidade Ambiental destinada aos servidores públicos municipais.

Ações:

1. Realização de parceria com instituições de pesquisa e instituições públicas e/ou privadas para promoção de cursos de qualificação profissional nas áreas ligadas a gestão ambiental e turismo, voltados para funcionários do quadro permanente;
2. Realização de capacitação e formação continuada, junto aos funcionários do Viveiro Municipal.

Estratégia 3 - Fortalecer Conselho Municipal de Meio Ambiente e Câmaras Técnicas de forma a garantir a implementação do PMMA.

Ações:

1. Criar a CT - PMMA no âmbito do CMMA, para avaliação e monitoramento do PMMA
2. Conciliar as estratégias e as ações do PM-PEIb com o PMMA;
3. Realizar a capacitação dos conselheiros para a implantação do PMMA e execução das ações propostas.

Estratégia 4 - Fortalecimento do Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Ações:

1. Articulação para criação de lei municipal que destina porcentagem dos *royalties* dos contratos firmados antes de 2012, para o Fundo Municipal de Meio Ambiente;
2. Destinar o valor arrecadado através do ICMS Ecológico para o Fundo Municipal do Meio Ambiente.

Estratégia 5 - Elaboração de estudos voltados às Mudanças Climáticas

Ações:

1. Realização de estudos técnicos para a análise dos efeitos das mudanças climáticas em ambiente insular;
2. Formulação de Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas para as ilhas habitadas, contemplando medidas baseadas em ecossistemas formuladas de forma participativa;



3. Monitorar as comunidades, populações e as distribuições geográficas de organismos bioindicadores mais sensíveis a mudanças climáticas.

Estratégia 6. Construção do Observatório de Turismo de base na natureza.

Ações:

1. Aplicação de pesquisas de demanda, de opinião e outras para balizar o planejamento de operação, gestão e investimento nos atrativos naturais;
2. Criação de cadastro e credenciamento dos prestadores de serviços de turismo de base na natureza.

EIXO TEMÁTICO 7: TURISMO

Estratégia 1 - Fomentar o turismo de natureza por meio do ordenamento e regulamentação da operação de turismo e gestão dos atrativos naturais.

Ações:

1. Formatação de novos produtos de turismo de base na natureza considerando os mapeamentos dos atrativos e atividades nos diversos estudos e planos realizados;
2. Tombamento das trilhas e servidões em área municipal que interligam as comunidades tradicionais, atrativos naturais e que dão acesso às praias e costões rochosos;
3. Instalação de base de apoio com sanitários para uso público e atendimento de monitoria ambiental em todas as trilhas oficiais da PMI e do Parque Estadual de Ilhabela, na Pedra do Sino e nas praias do Bonete e dos Castelhanos;
4. Mapeamento e sistematização das necessidades para a estruturação física das trilhas oficiais, da Pedra do Sino e dos mirantes na Comunidade dos Castelhanos e do Bonete;
5. Elaboração de estudos de capacidade de carga, de regras de uso (regulamentação) e de manejo de impactos de visitação nas trilhas oficiais e nos atrativos da Pedra do Sino, e das praias dos Castelhanos e do Bonete;
6. Elaboração do plano de operação e plano de visitação das trilhas oficiais, Praia dos Castelhanos e Bonete e da Pedra do Sino;
7. Elaboração do plano de contingência para resgates, atendimentos de emergência e melhoria do sistema de comunicação;



8. Elaboração de cartilha ilustrativa e educativa voltada aos prestadores de serviços de turismo de natureza explicando de forma acessível as leis, regras e boas práticas para a operação em todos os segmentos do turismo de base na natureza;
9. Elaboração de cartilha técnica para ordenamento e regulamentação para a operação e gestão dos atrativos naturais.

Estratégia 2 - Qualificação dos operadores de turismo e monitores ambientais para a promoção do desenvolvimento local em prol da conservação da natureza.

Ações:

1. Formação de monitores ambientais para atuação nas trilhas e outros atrativos naturais
2. Criação de cadastro e credenciamento dos prestadores de serviços de turismo de base na natureza;
3. Elaborar programa de capacitação em turismo e prestação de serviços em áreas naturais com temas e agendas propostos participativamente pelas comunidades locais, prestadores de serviço e trade de turismo;
4. Desenvolver atividades de educação patrimonial para prevenir atividades ilegais, incentivando o uso do patrimônio histórico e arqueológico como modalidade de turismo.

Estratégia 4 - Fomentar PPP, concessão e gestão compartilhada.

Ações:

1. Realização de estudos de viabilidade econômica, financeira e jurídica;
2. Elaboração de planos de gestão para o Parque das Cachoeiras, Pedra do Sino e Pancada d'água;
3. Levantamento de custos de manutenção e gestão das trilhas oficiais;
4. Elaboração de um marco legal e regulatório para a operação e gestão dos atrativos naturais através de concessões ou gestão compartilhada com a iniciativa privada.



EIXO TEMÁTICO: COMUNIDADES TRADICIONAIS

Estratégia 1 - Fomento do Turismo de Base Comunitária (TBC) com objetivo de inserção das comunidades tradicionais caiçaras no turismo, fortalecendo as iniciativas locais.

Ações:

1. Mapeamento de iniciativas de base comunitária;
2. Mapeamento de atrativos locais;
3. Capacitação para gestão dos empreendimentos de base local;
4. Utilizar das TIC para comercialização e promoção do TBC (website da comunidade);
5. Elaboração de plano de comunicação para divulgação e comercialização do TBC nas comunidades tradicionais;
6. Elaborar programas de capacitação para formação de agentes ambientais e culturais com temas e agendas propostos de forma participativa pelas comunidades tradicionais;
7. Criação de cadastro e credenciamento dos prestadores de serviços de turismo de base TBC nas comunidades tradicionais.

Estratégia 2 - Criação de Unidade de Conservação no território das Comunidades Tradicionais

Ações:

1. Realização de estudos técnicos para avaliação da possibilidade de criação de UC e indicação da categoria mais indicada na área de abrangência das comunidades;
2. Consultas junto à comunidade sobre qual a melhor categoria para ser implantada e interesse em criar UC em seu território;
3. Levantamento fundiário de todas as Comunidades Tradicionais do Arquipélago de Ilhabela.

Estratégias 3 - Incentivar projetos de restauração e manejo sustentável que atendam às demandas para manutenção do modo de vida tradicional caiçara.

Ações:

1. Realizar o plantio de espécies arbóreas de crescimento rápido destinadas ao extrativismo ligado às atividades tradicionais, associadas a cultivos agrícolas em Sistema Agroflorestal;
2. Identificar árvores matrizes, que são utilizadas para confecção de canoas e artesanato;



3. Realizar a coleta de sementes, produção de mudas e plantio;
4. Apoiar iniciativas de manejo de juçara;
5. Apoiar projetos de manejo sustentável do taquaruçu e projetos de retirada e aproveitamento do bambu japonês;
6. Elaborar Plano de Manejo Florestal Sustentável para as espécies manejadas e oferecer apoio técnico para o licenciamento das atividades de manejo dos recursos florestais, considerando as legislações incidentes;
7. Articular com o PEIb em conjunto com as comunidades procedimentos para regular a extração de madeiras e árvores caídas naturalmente, e, ao mesmo tempo, compensar com plantio de espécies utilizadas;
8. Articular a criação de um centro de estudos caiçara voltado para conservação das florestas tropicais;
9. Fomentar projetos de recuperação florestal nas comunidades tradicionais, utilizando de mão-de-obra da comunidade local.

Estratégia 4 - Valorização da cultura caiçara com a implantação de quintais florestais e práticas tradicionais de roça.

Ações:

1. Incentivar e reconhecer a roça caiçara por meio de projetos de recuperação da agrobiodiversidade nos territórios das comunidades;
2. Atualizar o levantamento do uso do território das comunidades tradicionais (roça, extrativismo, ocupação), captações de água e trilhas de acesso exclusivo das mesmas
3. Estimular o resgate e a manutenção do etnoconhecimento das comunidades tradicionais.

Estratégia 5 - Melhoria da qualidade dos recursos hídricos nas comunidades tradicionais.

Ações:

1. Apoiar a implantação de soluções alternativas para o abastecimento, distribuição e tratamento de água nas comunidades tradicionais,
2. Recuperação e preservação da mata ciliar, conservando os mananciais de abastecimento, bem como restingas e mangues,
3. Apoiar iniciativas e projetos para limpeza dos rios,
4. Atividades de Educação Ambiental voltadas a conscientização sobre a importância dos recursos hídricos e preservação ambiental,



5. Impedimento de veículos na praia delimitando área específica para estacionamento antes do rio nos Castelhanos,
6. Apoiar a implantação de soluções alternativas ao tratamento de esgoto às comunidades tradicionais,
7. Apoiar a implantação de soluções alternativas para o abastecimento, distribuição e tratamento de água nas comunidades tradicionais.

Estratégia 6 – Fiscalização.

Ações:

1. Educação preventiva com a realização de palestras, elaboração de material educativo, aproximação dos órgãos fiscalizadores municipais, estaduais e a comunidade local;
2. Sinalização da comunidade com as regras de uso do local, legislação existente, telefones para emergência e denúncias da PMI. A sinalização deve ser elaborada de acordo com a Lei da Cidade Limpa não poluindo as praias e a área da comunidade;
3. Capacitação de técnicos e fiscais do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Ilhabela para atendimento de denúncias e irregularidades na comunidade;
4. Criação de protocolo especial de denúncias e irregularidades na comunidade;
5. Aproximação dos órgãos estaduais e municipais (Polícia Ambiental, PEIb e PMI) para orientar a comunidade com relação a legislação e regulamentação de atividades.

Estratégia 7 – Fortalecimento da participação social.

Ações:

1. Garantir recursos do Fundo do Meio Ambiente para apoio da participação das comunidades no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fóruns relacionados a proteção e conservação da Mata Atlântica;
2. Realizar reuniões setoriais levando o Conselho Municipal de Meio Ambiente às comunidades tradicionais;
3. Fortalecimento das Associações Comunitárias;
4. Fortalecimento da Câmara Técnica de Comunidade Tradicionais do PEIb.

Estratégia 9 - Desenvolvimento de pesquisa nas comunidades

Ações:

1. Estimular o resgate e a manutenção do etnoconhecimento das comunidades.



5. ANEXOS

ANEXO 1: LISTAS DE PRESENCAS



PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA – PMMA

1ª Oficina Participativa - PMMA Ilhabela

5 de novembro de 2015

NOME	ENTIDADE/COMUNIDADE	EMAIL	ASSINATURA
1. Vilma de Oliveira	monitora ambiental	consultoria@vilmaoliveira.com.br	
2. Gilda Nunes	Inst. Ilhabela Soc.	GILDA_NUNES@GMAIL.COM	
3. Kátia Freire	Prof. Munic. Ilhabela	Kat.Freire@hotmail.com	
4. JORGE GUARANY RIBEIRO	IBOP - ISIPOLIS PRACTICAS	JGUARANY@UOL.COM.BR	
5. HALPH ALBERCHINI DE SOUZA	ASSOCIAÇÃO MUNICIPAIS	HALPH.ALBERCHINI@GMAIL.COM	
6. Aurelio Roco Silva	SECTUR	securismo@ilhabela.sp.gov.br	
7. Ana Margarida Vieira Alvim	SECTUR	securismo@ilhabela.sp.gov.br	
8. MIRO FERNANDES	ICUB	miro@PUBERATERAPIA.COM.BR	
9. Benedita Fernandes	PEIB	beneditafernandes@gmail.com	
10. THAIS RIBAS	PEIB	THAIS_RIBAS@YANOS.COM.BR	
11. Caio Santos Neto	SMMA	caiosantosnet@gmail.com	
12. GUILHERME MARTINS GALVÃO	PMI	GMGALVAO@UOL.COM.BR	
13. HESPÊRIO B. DA SILVA	PMI	HEBERNARDE@hotmail.com	
14. HARRY FINGER	PMI - SEC. TURISMO	HARRY_FINGER@HOTMAIL.COM	
15. Cintia Benda Zzoli	Sec. Civil	cibenda3301@gmail.com	
16. TATIANA CHIATTI	Sec. CIVIL	TATI_CHIATTI@HOTMAIL.COM	
17. Marcelo Dutra de Silva	SC	marcelodutra33@gmail.com	
18. Regino Ribeiro de Sá	PMI - SEC. EDUCAÇÃO	CATOLE, ROGERIO@GMAIL.COM	
19. SÍLIUS PARSONS PANTOJA	CBRN/NRPP/INPAC	SÍLIUS BR. AMBLENTE@GMAIL.COM	



PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA - PMMA

1ª Oficina Participativa - PMMA Ilhabela

5 de novembro de 2015

NOME	ENTIDADE/COMUNIDADE	EMAIL	ASSINATURA
20. Paula C. Pereira	OCA	paulasandrina@gmail.com	Paula
21. Rildo de Lindenberg	PMI	riid@ig.com.br	Rildo
22. Daniella Mauwende	OCA	d.mauwende@gmail.com	Daniella
23. Sandra Steinmetz	Ambiental Consulting	sandra@ambientalekbr.com	Sandra
24. RENAN N. R. URSOSO	OCA	RENAN.URSOSO@GMAIL.COM	Renan
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			





PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA - PMMA

2ª Oficina Participativa - PMMA Ilhabela

6 de novembro de 2015

NOME	ENTIDADE/COMUNIDADE	EMAIL	ASSINATURA
1. Tiago dos Santos Oliveira	PMI / SUMA	tiago.oliveira@hotmai.com	
2. Derivade Fernandes	PEIB	derivade@peib.org.br	
3. Pedro Leonardo G. de Souza Castelhães			
4. Geom de Souza messias	Castelhães	geom.souza@hotmail.com	
5. Aline Gonçalves de Souza	Praia de Castellón	aline.castellon@hotmail.com	
6. Ricardo de Lima Gomes	Projeto de Ilhabela	ricardo.gomes@hotmai.com	
7. Francisco Moura	Secretaria Turismo	francisco.moura@hotmail.com	
8. Sérgio Heitor	PMI - SEOTUR	sergioheitor@seotur.org.br	
9. Patrícia Souza	PMI - Oliva	patricia.souza@oliva.org.br	
10. Alan B. Mantovani	AEN	alan.mantovani@gmail.com	
11. Rogério G. Tolé	PMI - Sec. Educação	rogerio.g.tole@gmail.com	
12. Manoel B. Oliveira	Associação Turística	manoel.b.oliveira@gmail.com	
13. Maria Claudine Tavares Nogueira	Associação Nogueira	maria.nogueira@gmail.com	
14. Haroldo Albuquerque de Souza	Associação Nogueira	haroldo.albuquerque@gmail.com	
15. Caio Santos Neto	SMMA	caio.santosneto@gmail.com	
16. Jorge Guarany Ribeiro	IBCA - INST. BORGES	jorge.guarany@ibca.org.br	
17. Maria Inês Ferreira	AIE & VB	maria.ines@aienvb.org.br	
18. Paula C. Pereira	OCA	paula.c.pereira@gmail.com	
19. Sarah Souza Azerêdo	Bonete	sarah.souza@bonete.org.br	



PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA - PMMA

2ª Oficina Participativa - PMMA Ilhabela

6 de novembro de 2015

NOME	ENTIDADE/COMUNIDADE	EMAIL	ASSINATURA
20. SIBUS BANSOTTI BARRALLO	SMA-SB/CORIN/MUN 7	SIBUSB.BANSOTTI@GMAIL.COM	Sibus Bansi. Barral
21. SANDRA STEINMEIR	AMBIENTAL CONSULTING	Sandra@ambiental.ct.br	Sandra Steinmeir
22. AIDÉ LAUDANNA PATRÍCIO		LAUDANNA.P@GMAIL.COM	
23. Carlos R. Nunes	INST. ILHABELA HIST.	Carlos.nunes.ilhabela@gmail.com	
24. Herson Henrique B. da Silva	Prefeitura Municipal	hersonb@outlook.com	
25. Maria Claudia Thany Nogueira	Peregrine	crave.ufsc@gmail.com	
26. Gislis Bendazzoli	Soc. Civil	gabrendazzoli@gmail.com	
27. TATIANA CHIATTI	Soc. Civil	TATI_CHIATTI@HOTMAIL.COM	
28. Tereza Tábata Regalado	Apurilha	balaninmair@gmail.com	
29. Tereza Tábata Regalado			
30. ISABELLA RUSSONI	ATAI	ISARUSCAVI@GMAIL.COM	
31. Danilla Mourandin	OCA	d.mourandin@gmail.com	
32. Joana Forac APET	FF/PELB	jofoforac@outlook.com	
33. GILDA NUNES	ITS.	GILDA.NUNES@GMAIL.COM	
34. MIRKO FERNANDES	ICEV	MIRKO@POUSMATEREAMARCO.COM.BR	
35. Maria Inez Ferreira	AIC e UB	miz@pousadadocapitao.com.br	
36. RENAN N. R. CARLOS	OCA	RENAN.NUNES.FLORES@GMAIL.COM	
37.			
38.			





PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA - PMMA

3ª Oficina Participativa - PMMA Ilhabela

7 de novembro de 2015

NOME	ENTIDADE/COMUNIDADE	EMAIL	ASSINATURA
1. Paula Carolina Ruive	OCA/ IIS	ppaulacarolina@cameril.com	pp
2. João Roberto Ruive		LADIANA.APO@cameril.com	A.d.
3. André Vercio	Amss sul / CTeost		
4. Guido Estro	Monitores Gnia Tur	a.letto@latmail.com	AS
5. ALAIN B. MANTCHEU	ATEN	ALAIN.MANTCHEU@GMAIL.COM	Manufm
6. SILAS B. ANDRIZO	SMA-SP/CERN/MPB7	SILAS.B.AMBROSIO@GMAIL.COM	Alon Barst. Barrozo
7. Teoma Faria C Alves	FF 1PE16	teofaralvares@gmail.com	TEOMA
8. Arcélio Riter Silva	SECTUR	arcelio.silva@labele.sp.gov.br	Arce
9. Ricardo de Lima Gomes	PMT	ricardogomes-sp@yaho.com.br	Ric de Lf
10. Marcelo Dutra		marcelobulhabala@gmail.com	
11. Mariana Fagundes	AIC & VB	maria@poundadocapital.com.br	Mariana
12. Diogo Fagundes	Abaulha	diogofagundes@gracil.com	
13. Bernadete Fernandez	PEIB/FF	bernadetefernandez@gmail.com	
14. Tiemilio Eduardo Moura	Secretaria Turis	tiemilioeduardomoura@hotmail.com	TEI
15. SANDRA STEINMETZ	AC	sandra@cumbital.ek.br	S Steinmetz
16. RENAN N. R. CARDOZO	OCA	RENAN.N.R.CARDOZO.FLORESTA@GMAIL.COM	Renan N. R. Cardozo
17. Pedro Senando G. de Souza	Castelhanos	pedroleocaste@hotmail.com	
18. Genivaldo de Souza Moura	Castelhanos	genivaldo.souza@gmail.com	
19. RENAN SOUZA	BO NETE	RENAN.SOUZA.AUZIEDITION	



PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA - PMMA

3ª Oficina Participativa - PMMA Ilhabela

7 de novembro de 2015

NOME	ENTIDADE/COMUNIDADE	EMAIL	ASSINATURA
20. Juçiana de Figue	Bank		Juçiana de Figue
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			





PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA - PMMA

Conselho Municipal de Meio Ambiente – Reunião Extraordinária
Ilhabela, 03 de dezembro de 2015

NOME	ENTIDADE	EMAIL	ASSINATURA
1. ROGÉRIO Ribeiro de Sá (Catole)	SME/PMI	catole.rogerio@gmail.com	
2. Bernardo Fernandes	PEIB	bernardof@peib.org.br	
3. André Vencio	AMAB SUL	avencio@amab-sul.com	
4. Carlos Nunes	SMMA	carlosnunes@smma.com	
5. Miro FERNANDES	ICVB	MIRO@POUSADATERREMANADELOI.BR	
6. ALAIN BRIATTE MANTOUEU	AEAT	ALAIN.MANTOUEU@GMAIL.COM	
7. Maria Inez Ferreira	ICVUB	inez@pousadadocapitas.com.br	
8. RENAN N. R. CARDOSO	OCA	RENAN@OCA.BR	
9. Paula C. Ferreira	OCA	ppaulacardos@oca.com	
10. Carlos R. Nunes	ILIS	carlos.nunes.ilis@ilis.org.br	
11. ANDRÉ LUIZ MAMA VIEIRA	S.M.M.A.-PMI	ILHAPLAST@VOL.COM.BR	
12. ANDRÉ MIRANDA	SUMA PMI		
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			



ANEXO 2: SISTEMATIZAÇÃO DAS ÁREAS INDICADAS PARA RECUPERAÇÃO

Recuperação	Grupo	Nº no mapa	Nome da área	Ponto de referência	Ameaça área	Estado atual da conservação	Proposta de uso e ações para a área
Prancha 1	1	oA		Praia do Jabaquara	Desmatamento e turismo desordenado	Área com presença de vegetação em bom estado de conservação; pouco conservada ou muito alterada; presença de manguezal e restinga	Recuperação de áreas com solo exposto e preservação da paisagem
Prancha 2	2	C	Morro da Cruz e dos mineiros	Início no morro da Cruz, passando pelo Morro dos Mineiros até a divisa com engenho d'água	Caça, Depósito de lixo, desmatamento, invasões, poluição da água, queimadas, pressão imobiliária	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Restauração florestal
Prancha 2	2	B	Morro do Cemitério/ Canta Galo	Do morro do cemitério até a pedreira atrás do hotel itapemar	Deposito de lixo, desmatamento, invasões, poluição da água, queimadas	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Restauração florestal
Prancha 3	3	A	Matas ciliares (poço jaqueira/ foz água branca)	Fórum, Galera, Cocaia, creche, costa bela	Depósito de lixo, Desmatamento, Poluição da água	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada e com muitas exóticas	Recuperar APP, Reurbanização do entorno, desapropriação, englobar quadras e áreas de lazer do Galera no parque
Prancha 3	3	B	Matas ciliares (Rio Camarão - Foz água Branca)	Taba, Estrada do Camarão	Depósito de lixo, desmatamento, invasões, poluição da água, queimadas	Área sem vegetação nativa e com vegetação pouco conservada	Preservar e recuperar APP, trabalhar o entorno, reurbanização, paisagismo, arborização
Prancha 3	3	C	Matas ciliares (Parque das cachoeiras - Foz água branca)	Parque das cachoeiras, Fórum, Diretoria de trânsito, Caxetal	Caça, desmatamento, invasões, poluição da água, Queimadas	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Recuperar e preservar APP, entorno verificar reformas e adaptação, preservar caxetal, arborização urbana no entorno, casas e ruas
Prancha 3	3	D	Nascentes e mata ciliar	Entorno da área urbanizada	Desmatamento, Queimadas, invasões	Área com presença de vegetação, mas pouco conservada ou muito alterada	Recuperação de nascentes e mata ciliar desflorestada
Prancha 3	3	E	Lixão	Água Branca, transbordo, CT	Depósito de lixo, poluição da água, salubridade	Área sem vegetação nativa	Realização de estudos sobre eficiência do sistema, estudos para readequação
Prancha 4	3	D	APP (Mata ciliar e nascentes)	Praia do Oscar e adjacências	Depósito de lixo, desmatamento, invasões	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Recuperação ambiental, Educação ambiental (portinho)
Prancha 4	3	B	Praia Grande		Desmatamento	Área sem vegetação nativa, mas pouco conservada ou muito alterada	Diagnóstico, turismo, recuperação, educação ambiental, enriquecimento



Prancha 5	5	1	Bexiga (alto do Bexiga)	Alto do Bexiga, perto da captação Pombo	Caça, desmatamento, invasões, poluição da água, Queimadas (eventuais)	Área sem vegetação nativa	Recuperar a área por se tratar do segundo maior manancial
Prancha 5	5	3	Rodamonte (área ocupação está maior que o mapa, perto PEIb)		Desmatamento, invasões, poluição da água	Presença de vegetação pouco conservada ou muito alterada	Revegetação áreas adjacentes ZEIS
Prancha 5	5	4	São Pedro	Igreja São Pedro	Caça, Desmatamento, poluição da água, Queimadas	Presença de vegetação pouco conservada ou muito alterada	Recuperação
Prancha 5	5	6	Itaboca	Ponta do Simão	Desmatamento, invasões, poluição da água	Área sem vegetação nativa	Recuperação
Prancha 5	5	2	Alto Curral	Próximo ao córrego do Ribeirão	Desmatamento, poluição da água	Área sem vegetação nativa	Recuperar a área que fornece água para parte da população do curral
Prancha 7	7	R2	Bonete	Áreas antropizadas da comunidade e trilha do Bonete	Desmatamento, poluição da água, queimada	Área sem vegetação nativa, Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Recuperação visando o uso sustentável da área, utilizando de espécies úteis
Prancha 7	7	R1	Bonete	Mirante do Bonete/ enchovas	Desmatamento, queimadas	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Recuperação através do plantio de mudas, estruturação da trilha para praia das enchovas, enriquecimento na área do interior da comunidade, educação ambiental
Prancha 8	8	R1D	Praia Mansa	Corpo dá água contaminado por fossa	Deposito de lixo, poluição da água	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Recuperação ambiental, plantio de mudas, despoluição das águas, enriquecimento ecológico
Prancha 8	8	R2 à R6	Praia Vermelha	Áreas degradadas em APP	Caça, desmatamento, turismo desordenado, pesca, invasões, depósito de lixo, poluição da água	Área com presença de vegetação nativa, mas pouco conservada	Recuperação da área, Educação ambiental, RESEX



Critérios de priorização												
Prancha	Área de abastecim ento público	Área que possa funcionar como corredor ecológico	APP	RL	Importante para o desenvolvim ento do turismo	Conservação de espécies raras	ZA	Risco geotécnico	Afetivo para a comunidade	Recuperação em ZEIS	Outros	Observação
Prancha 1	0	3	3	0	3	1	3	3	3	3	3	Zona estuária (mangue e restinga)
Prancha 2	2	3	3	0	2	1	3	3	2	1		
Prancha 2	3	1	2	0	1	1	3	3	1	1		
Prancha 3	0	3	3	0	1	3	3	0	2	3		
Prancha 3	2	3	3	0	0	2	3		1	1		
Prancha 3												
Prancha 3	3	2	3	0	0	3	3	0	0	3		
Prancha 3	1	0	2	0	0	0	3	2	0	2		
Prancha 4	1	2	3	0	0	2	3	2	0	1		
Prancha 4	2	2	2	0	3	1	3	0	1	0		
Prancha 5	3	1	1	0	0	1	3	2	0	1		
Prancha 5	3	1	3	0	0	0	3	0	1	3		
Prancha 5	3	1	3	0	0	1	3	0	3			
Prancha 5	1	3	1	0	0	1	3	1	0	0		
Prancha 5	2	1	1	0	0	1	3	2	0	1		
Prancha 7	3	2	3	0	3	1	3	0	3		3	Segurança alimentar
Prancha 7	0	2	2	0	3	2	3	0	3	0	3	Tombamento de trilhas (PD), valor cênico/ paisagístico, valor religioso, afaetivo, trilha do bonete- castelhanos, uso tradicional
Prancha 8	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3		Criação de unidade de conservação de uso sustentável
Prancha 8	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3		Criação de unidade de conservação de uso sustentável



Conservação	Grupo	Nº no mapa	Nome da área	Ponto de referência	Ameaça área	Estado atual da conservação	Proposta de uso e ações para a área
Prancha 6	6	2	Ponta do frade até a entrada do PEIb			Bom estado de Conservação	Turismo sustentável, criação de RPPN, PSA
Prancha 5	5	1	Ponta da sela (Baía dos vermelhos)	Área próximo ao farol		Bom estado de Conservação	Conservação
Prancha 5	5	2	Veloso		Depósito de lixo, desmatamento, invasões, poluição da água	Bom estado de Conservação	Conservação, Recuperação, turismo sustentável/ ecoturismo
Prancha 6	5	3	Bexiga		Caça, depósito de lixo, desmatamento, invasões, poluição da água, queimadas	Bom estado de Conservação, Pouco Conservada, Com muitas espécies exóticas	Conservação ambiental, freiar ocupação desordenada
Prancha 3	3	F	Entorno imediato PEIb	Cota 180 - 200	Invasões, turismo desordenado	Área com vegetação nativa em bom estado de conservação	Plantio de mudas, enriquecimento, educação ambiental
Prancha 4	3	A	Pancada d' água		Desmatamento, invasões, turismo desordenado	Área com presença de vegetação em bom estado de conservação	Educação ambiental, turismo sustentável, enriquecimento, manejo sustentável
Prancha 4	3	C	Alto Portinho	Escola até divisa com PEIb	Desmatamento, invasões, perda biodiversidade	Área com presença de vegetação em bom estado de conservação, pouco conservada ou muito alterada, presença de paisagismo	Diagnóstico local, recuperação de APP, preservação/ proteção de fauna, manejo sustentável, proposta a ser elaborada com moradores
Prancha 1	1	01A		Curso d' água Viana	Desmatamento, invasões, turismo desordenado	Área com a presença de vegetação, mas com muitas exóticas (por exemplo, com muitos eucaliptos ou pinheiros)	Recuperação e enriquecimento das APPs
Prancha 1	1	01B		Pedra do Sino Garapocaia	Desmatamento	Área com presença de manguezal; Área com a presença de vegetação, mas com muitas exóticas. Presença de paisagismo e restinga	Recuperação e enriquecimento das APPs
Prancha 1	1	01C		Ponta Azeda, Armação e Canas	Desmatamento, poluição da água	Área com presença de vegetação, mas pouco conservada ou muito alterada; presença de vegetação, mas com muitas exóticas e presença de paisagismo	Recuperação e enriquecimento das APPs e proteção da UC
Prancha 1	1	OB		Ponta das Canas, Pacuíba e Furnas	Desmatamento e invasões	Área com presença de vegetação em bom estado de conservação; pouco conservada ou muito alterada	Preservação da floresta, preservação da paisagem e proteção da UC
Prancha 1	1	OC		Ponta da Cabeçuda - Guanxuma	Caça, pesca, depósito de lixo e turismo desordenado	Área com vegetação nativa em bom estado de conservação	Conservação da floresta, preservação da paisagem
Prancha 1	1	OD		Praia da Caveira	Caça e depósito de lixo	Área com vegetação nativa em bom estado de conservação; presença de manguezal e restinga	Criação de Parque para conservação da paisagem



Prancha 1	1			Jabaquara - Fome	Desmatamento, poluição da água	Área com presença de vegetação, mas pouco conservada ou muito alterada; presença de vegetação, mas com muitas exóticas e presença de paisagismo	Recuperação e enriquecimento das APPs e proteção da UC
Prancha 2	2	A	FAZENDA CUIABÁ/BANANA L DO QUILOMBO/ESPIGÃO DA COCAIA	Remanescente do Mangue (Pier18), Fazenda Cuiabá (Bananal do Quilombo), Espigão da Cocaia, Ribeirão da Água Branca (do Poço da Jaqueira até a Foz na Barra Velha)	Caça, desmatamento, invasões, poluição de água e pressão imobiliária	Área com vegetação nativa em bom estado de conservação e presença de manguezal	Parque Urbano
Prancha 2	2	D	ENGENHO D'ÁGUA - ATRÁS DA FAZENDA, ENGENHO D'ÁGUA II	Cursos d'água atrás da Fazenda Engenho d'Água	Desmatamento, invasões, poluição de água e pressão imobiliária	Área com vegetação nativa em bom estado de conservação	Parque Natural
Prancha 8	8	C1	Mangue	Rio da Barra	Depósito de lixo	Área com presença de manguezal	Limpar o rio e inserir placar informativos (ação de EA)
Prancha 8	8	C2	Nascente - Canto da Lagoa	Ponto de captação de água	Poluição da água		
Prancha 8	8	C3	Nascente - Canto da Gato	Ponto de captação de água	Poluição da água		
Prancha 8	8	C4	Mirante do coração	Canto da Lagoa	Desmatamento e turismo desordenado	Área com presença de vegetação, mas pouco conservada ou muito alterada	
Prancha 8	8	C5	Mirante da Tapina	Praia vermelha			
Prancha 8	8	C6	Poço Fundo	Praia vermelha	Poluição da água		
Prancha 8	8	C7	Mirante do Gato	Canto do Ribeirão	Turismo desordenado		



Conservação	Espécies endêmicas, raras, ameaçadas	Área bem conservada	Beleza cênica	Mananciais de abastecimento público	Possível corredor ecológico	A P P	Potencial para extrativismo sustentável	Potencial para o turismo sustentável	Matrizes de boa qualidade	Favorável à implantação de UC	Pesquisa científica	Área em ZA	Área de Risco	Valor afetivo para a comunidade	Outros	Observação
Prancha 1	1	1	2	0	2	3	1	1	1	1	1	1	1	2		
Prancha 1	1	1	3	1	2	2	1	2	1	1	2	1	1	3		
Prancha 1	1	2	3	2	2	1	1	2	2	0	1	3	1	2		
Prancha 1	3	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	2	2		
Prancha 1	3	3	3	2	3	3	1	2	1	3	2	3	2	3		
Prancha 1	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3		
Prancha 1	1	2	3	2	3	2	2	1	1	2	1	3	1	2		
Prancha 2	3	2	3	2	3	3	1	3	3	3	2	3	2	3	Abrigo relevante para fauna e flora com espécies endêmicas	Parte da área está em litígio. Pode sofrer pressão imobiliária
Prancha 2	2	2	2	3	3	3	0	2	1	3	1	3	0	3		Área com grande pressão imobiliária, inclusive com loteamentos ao redor da cachoeira
Prancha 3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	1	2	3	0	0		
Prancha 4	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	0	2		
Prancha 4	3	2	2	1	3	3	2	2	2	1	2	3	0	0		
Prancha 5	3	3	3	0	3	2	0	2	3	1	2	3	0	0		
Prancha 5	2	2	3	3	3	3	0	2	3	1	2	3	3	1		Área prevista como Z4, mas apresenta importante valor



																		ecológico e social
Prancha 6	3	3	3	1	2	1	0	3	3	3	3	3	3	0				
Prancha 6	2	2	0	0	1	2	0	0	2	0	0	3	1	0				Área de intensa ocupação
Prancha 8																		
Prancha 8																		
Prancha 8																		
Prancha 8	1	1	3	0	2	2	0	3	0	0	1	3	1	3				
Prancha 8																		
Prancha 8																		
Prancha 8																		



ANEXO3: FICHAS DAS ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PMMA – FICHA DE ÁREA PARA RECUPERAÇÃO

Grupo: _____

Nº da área identificada no Mapa: _____

Nome popular da área se houver: _____

Ponto de referência: _____

Ameaças à área (assinale as principais ameaças existentes):

☐ Caça	☐ Desmatamento	☐ Turismo desordenado
☐ Pesca	☐ Invasões	☐ Queimadas
☐ Depósito de lixo	☐ Poluição da água	☐ Outros:

Estado atual de conservação da área (assinale o estado na maior parte da área):

☐ Área sem presença de vegetação nativa (por exemplo, área de pasto, com plantação ou degradada)	☐ Área com a presença de vegetação, mas com muitas exóticas (por exemplo, com muitos eucaliptos ou pinheiros)
☐ Área com presença de vegetação, mas pouco conservada ou muito alterada (por ex. capoeira)	☐ Área com presença de paisagismo (por exemplo, parque ou praça urbanos, que são mantidos ajardinados)

Proposta de uso e ações para área (por exemplo, criação de parque urbano, educação ambiental, turismo sustentável, recuperação ambiental, plantio de mudas, enriquecimento ecológico etc.):



Para a área, quais os critérios que julga mais relevantes? Pontue cada critério conforme tabela abaixo:

Critérios de priorização	Extrema- mente alta (3 pontos)	Muito alta (2 pontos)	Alta (1 pont o)	Não se aplica (0 ponto)
Área de mananciais de abastecimento público				
Área que possa funcionar como corredor ecológico, ampliando a conectividade entre os remanescentes				
Área de preservação permanente (APPs), tais como matas ciliares, encostas de morros, topos de morro, entorno de nascentes etc.				
Área de Reserva Legal				
Área importante para o desenvolvimento do turismo sustentável ou para atividades recreacionais				
Área relevante para a conservação de espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção				
Área na Zona de Amortecimento de Unidades de Conservação				
Área de risco geotécnico				
Área com valor afetivo para a comunidade				
Recuperação em ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social)				
Outros:				

Outros possíveis comentários sobre a área:



OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PMMA – FICHA DE ÁREA PARA CONSERVAÇÃO

Grupo: _____

Nº da área identificada no Mapa: _____

Nome popular da área se houver: _____

Ponto de referência: _____

Ameaças à área (assinale as principais ameaças existentes):

☐	Caça	☐	Desmatamento	☐	Turismo desordenado
☐	Pesca	☐	Invasões	☐	Queimadas
☐	Depósito de lixo	☐	Poluição da água	☐	Outros:

Estado atual de conservação da área (assinale o estado na maior parte da área):

☐	Área com presença de vegetação em bom estado de conservação (ex. mata)	☐	Área com a presença de vegetação, mas com muitas exóticas (por exemplo, com muitos eucaliptos ou pinheiros)
☐	Área com presença de vegetação, mas pouco conservada ou muito alterada (ex. capoeira)	☐	Área com presença de paisagismo (por exemplo, parque ou praça urbanos, que são mantidos ajardinados)
☐	Área com presença de manguezal	☐	Área com presença de restinga

Proposta de uso e ações para área (por exemplo, criação de parque natural, parque urbano, educação ambiental, turismo sustentável, plantio de mudas, enriquecimento ecológico etc.):



Para a área, quais os critérios que julga mais relevantes? Pontue cada critério conforme tabela abaixo:

Critérios de priorização	Extrema- mente alta (3 pontos)	Muito alta (2 pontos)	Alta (1 pont o)	Não se aplica (0 ponto)
Área com remanescentes de vegetação que abriguem espécies endêmicas da Mata Atlântica, da região ou do município, raras ou ameaçadas de extinção;				
Área de vegetação nativa bem conservada				
Área de beleza cênica				
Área de mananciais de abastecimento público				
Área que possa funcionar como corredor ecológico, ampliando a conectividade entre os remanescentes				
Área de preservação permanente (APPs), tais como matas ciliares, encostas de morros, topos de morro, entorno de nascentes etc.				
Área com potencial para o extrativismo sustentável				
Área com potencial para o turismo sustentável				
Área que possui matrizes (árvores nativas) de boa qualidade, para coleta de sementes				
Área favorável à implantação de Unidades de Conservação				
Área importante para realização de pesquisas científicas				
Área na Zona de Amortecimento de Unidades de Conservação				
Área de risco geotécnico				
Área com valor afetivo para a comunidade				
Outros:				

Outros possíveis comentários sobre a área:

PRELIMINAR



OMBRÓFILA CONSULTORIA AMBIENTAL

www.ombrofilaconsultoria.com
ombrofilaconsultoria@gmail.com
CNPJ 22.626.327/0001-06